

1 **ATA DA 259ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO**
2 **(CTA)**, realizada aos cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, na Sala 145 -
3 Salão Nobre do Prédio da Administração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
4 Universidade de São Paulo, sob a presidência do Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu e com a
5 presença dos membros: Álvaro Faleiros, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula T.
6 Magalhães, Antonio Carlos Colangelo, Brasília João Sallum Júnior, Déborah de Oliveira, Felipe
7 Costa Sunaitis (RD), João Paulo Candia Veiga, João Roberto Gomes de Faria, Marli Quadros
8 Leite, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Rita de Cássia Ariza da Cruz (CPG), Shirlei Lica I.
9 Hashimoto. Como assessores atuaram: Augusto Cesar Freire Santiago (STI), Eliana Bento da Silva
10 Amatzuzi Barros (SCS), Ismaerino de Castro Junior (ATFN), Leonice Maria Silva Farias (ATFN),
11 Maria Aparecida Laet (SBD), Rosangela Duarte Vicente (ATAC), Vânia Santos de Melo (ATAD),
12 Alexandre Gomes (Serviços Gerais). **Diretor**: “Justificaram a ausência os seguintes membros:
13 Profa. Safa Jubram (DLO), Profa. Cristina Altman (DL), Prof. Jorge de Almeida (DTLLC), Prof.
14 Mário Francisco Ramos (CCEX), Prof. Andreas Attila (CCEX), Prof. Vladimir Safatle (CCINT).
15 Eu vou pedir autorização para nós fazermos uma inversão de pauta e deixar o expediente para o
16 final da sessão.”. Em votação, foi APROVADA a inversão de pauta. II - ORDEM DO DIA. 1 -
17 QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. ITEM 1.1 ANÁLISE DOS
18 CONTRATOS TERCEIRIZADOS. **Diretor**: “Nós temos um assunto da maior seriedade, que
19 precisa ser bem discutido aqui, para que a gente possa tomar uma decisão. Eu vou fazer uma breve
20 exposição e vou pedir também para que o Alexandre faça uma exposição aqui. O assunto é o
21 seguinte: há mais ou menos duas semanas, eu recebi um ofício da CODAGE, solicitando que eu
22 fizesse uma revisão da disponibilidade de recursos no item relativo a despesa com serviços
23 terceirizados que envolvem vigilância, serviço de limpeza e portaria. Porque a conta não fechará
24 no final do ano; e por que essa conta não fechará? Grosso modo, por dois motivos: o primeiro
25 deles é que o nosso orçamento – do estado, da USP por consequência – ele é elaborado a partir de
26 diretrizes, a partir de uma expectativa de impostos que compõem os recursos disponíveis no
27 Tesouro do Estado, do qual as Universidades Estaduais têm uma parcela definida. Essa expectativa
28 de entrada de receita não está sendo preenchida; é possível que nós cheguemos até o final do ano
29 com um fluxo de entradas abaixo do que havia sido inicialmente planejado. Isso significa duas
30 coisas: que possivelmente alguns de nossos itens de despesas vão terminar mais cedo, e embora
31 nós tenhamos planejado adequadamente as despesas até dezembro, não haverá recursos
32 disponíveis até lá; o segundo motivo é que há uma renovação dos contratos com as empresas de
33 serviço de vigilância e de serviço de limpeza. O contrato de serviço de vigilância – me corrija se

34 eu estiver errado – o edital deve estar sendo aberto agora.”. **Assistência Técnica Financeira**
35 **(ATFN) - Leonice Maria Silva Farias**: “O nosso contrato de vigilância já é um contrato novo,
36 portanto os valores já estão atualizados. O que vai ocorrer é a nova licitação para limpeza predial.
37 Esse sim, como é um contrato antigo de 5 anos, os preços estão bem achatados. Existe o CadTerc,
38 que regulamenta os serviços terceirizados na Administração Pública do Estado, e ele estabelece o
39 limite para cada tipo de serviço e o nosso está bem abaixo. Esse contrato atual está praticamente
40 50% abaixo; quando a previsão é feita, o nosso contrato dobra. Na verdade, a ideia é que ele passe
41 a vigorar a partir de outubro com esses novos valores.”. **Diretor**: “O que eu estou querendo dizer
42 com isso é que nós estamos com a expectativa de um déficit que não é pequeno.”. **Leonice**: “Em
43 termos de valor, a previsão proposta pela COP para os contratos terceirizados – vigilância, portaria
44 e limpeza – é de R\$ 3.929.000,00. Se os contratos forem mantidos como eles estão hoje, nosso
45 déficit será de R\$ 749.000,00. Aí é que entra a proposta de revisão dos contratos e dependendo da
46 proposta, você tem uma redução ‘X’ ou ‘Z’, dependendo da escolha que for feita.”. **Diretor**: “Eu
47 fui consultado pela Administração Central se nós queríamos manter o que estava planejado, ou se
48 nós iríamos introduzir cortes. Houve uma primeira avaliação interna e ela nos levava à conclusão
49 de que era possível mantermos os serviços de segurança tais como estão distribuídos hoje e
50 introduzirmos cortes nos serviços de limpeza, mas essa primeira avaliação se mostrou equivocada.
51 Nós precisamos refazer todos os cálculos e os cálculos são esses que são apresentados. Eu entendo
52 que nós estamos, neste momento, na iminência de ter que fazer cortes; eu não vejo como manter.
53 Se houvesse uma verba de contingência da Diretoria ampla e irrestrita, o que eu não tenho mais,
54 por causa do contingenciamento dos recursos do ano passado. E em segundo lugar, acho
55 importante colocar que a disponibilidade que eu teria de verba de receita própria não poderia ser
56 utilizada para cobrir esse déficit. Então nós estamos diante de uma situação que nos obriga a fazer
57 cortes. Mesmo fazendo cortes, uma parte da verba da Diretoria vai ter que cobrir, eu não estou
58 zerando um déficit, eu estou reduzindo ao máximo para que eu consiga colocar uma verba
59 compatível com o volume de receita que eu tenho hoje. Quando o recurso remanescente do ano
60 anterior era colocado à disposição no ano seguinte, eu tinha um bom dinheiro, agora eu tenho que
61 viver da mensalidade. Então, todo mês entra R\$ 67.000,00. Por exemplo se eu tiver que pôr R\$
62 400.000,00, eu tenho que ficar meses economizando, isso todos nós sabemos, é administração
63 doméstica. Esses são os termos. Então eu pedi para que o Alexandre, o chefe de Serviços Gerais e
64 Obras, colocasse pelo menos dois cenários. E eu gostaria que ele apresentasse esses cenários, nós
65 poderíamos abrir uma discussão e eu gostaria de sair com uma decisão dessa discussão, porque eu
66 preciso responder imediatamente à Administração Central. Eu tinha convidado também um

67 funcionário da administração central, o Zenon, para que ele fizesse uma exposição, talvez melhor
68 do que eu possa fazer, para que este colegiado pudesse entender melhor a natureza dessa demanda,
69 mas ele não pôde comparecer. Então eu pedi ao Alexandre que fizesse a apresentação das duas
70 opções: uma opção assegurando a existência de 19 postos de vigilância e outra com 17 postos de
71 vigilância; cada uma delas se traduz em uma economia diferenciada, e é em função dessa
72 economia que nós temos que tomar a discussão.”. **Representante dos Serviços Gerais –**
73 **Alexandre Gomes:** “Então, para as aulas de sábados, eu não tenho zelador para abrir as salas, e
74 também não teria vigilante para abrir as salas. Nós temos cursos na Letras e na Geografia também,
75 mas não teria como abrir as salas nesses prédios. As portarias que ficariam fechadas ou sem
76 vigilância seriam a da Administração, na Rua do Lago, na entrada principal; na Letras, a do
77 CAELL; na Ciências Sociais e Filosofia, o acesso do térreo para a Letras, o acesso da caixa
78 d’água, que é o estacionamento, e o acesso importantíssimo, que faz parte do eixo, que é o acesso
79 que vai para a Geografia. Então ali não teria vigilante, ficaria fechado. Somente um acesso à
80 Biblioteca ficaria aberto. E na História e Geografia, o acesso ao estacionamento “ferradura” não
81 teria vigilante noturno. Seria 1 vigilante de dia e 1 de noite no prédio. Então essa é a pior situação.
82 Nesta proposta, opção 2, nós ficaríamos apenas com 17 postos. Em todos os prédios daqui nós
83 estamos deixando 2 vigilantes na parte da noite. E nessa opção, ficaria apenas 1. E no sábado, na
84 opção 2, não teria vigilante para abrir as salas, porque seria apenas 1 que não poderia deixar a
85 portaria sozinha para abrir as salas. Mas na opção 1 teria.”. **Prof. Brasília João Sallum Junior:**
86 “Só por uma questão de economia de recursos, como no sábado se tem poucas aulas, eu acho que
87 daria para juntar as aulas em um prédio só. Aí todos trabalhariam em um prédio só. Não é tanta
88 gente que vem no sábado, a menos que eu esteja enganado, mas eu acho que não deve ser muita.
89 Por exemplo, eu não sei se no caso do prédio de História e Geografia se tem um grande acesso a
90 mapas ou alguma coisa assim, mas se fosse o caso, o pessoal de Letras poderia ir para lá. Ou
91 poderia ser o contrário.”. **Diretor:** “Eu gostaria que o Alexandre terminasse de fazer a
92 apresentação, que daí nós entraríamos na discussão propriamente dita.”. **Alexandre:** “Na opção 2,
93 se geraria um déficit menor, de R\$ 181.040,91. A diferença das duas opções daria R\$ 104.790,85.
94 Porém, o prejuízo seria maior na opção 2, pois a gente perderia as rondas. E quando a gente coloca
95 aqui ‘Portaria fechada ou sem vigilância’, a gente deve lembrar o seguinte: se mantiver a portaria
96 aberta sem vigilância e houver furto, a empresa não paga o que foi furtado, mas quando há
97 vigilância nas portarias e a empresa de vigilância tem um controle dos acessos do prédio, em caso
98 de furto ela ressarcir a Universidade. Então esse é um ponto que deve ser levado em consideração.
99 E quanto a questão da ronda, ela é feita durante toda a noite e também durante o dia, internamente,

100 e na proposta 2 não teria essa opção. É isso.”. **Profa. Ana Lúcia Pastore**: “Quer dizer que na
101 primeira opção, o déficit atual de R\$ 700.000,00 cai para R\$ 285.000,00 e economiza-se mais ou
102 menos R\$ 500.000,00? E na segunda opção o déficit cai de R\$ 700.000,00 para R\$ 181.000,00?”

103 **Alexandre**: “Isso, levando em consideração que o déficit de R\$ 749.000,00 são os três contratos:
104 da Works, que é o Controle de Portaria; da Pluri, que é o de Limpeza, que nós também tivemos
105 que reduzir, seguindo a orientação da CODAGE (Coordenadoria de Administração Geral),
106 intercalando os dias e reduzindo a área. Então a limpeza será feita um dia sim e um dia não em
107 gabinetes de professores e sessões administrativas, e diariamente em salas de aula, corredores e
108 banheiros.”. **Profa. Rita de Cássia Ariza da Cruz**: “Você falou que no caso de ocorrência de
109 furto, a empresa nos reembolsaria se houvesse a presença dos seguranças. É isso? Porque na
110 Geografia nós tivemos um roubo substancial, porque dez datashows haviam sido comprados e
111 foram entregues em uma sexta-feira, assim como uma ilha de edição da Pós-Graduação que
112 também tínhamos comprado, e no domingo eles entraram, roubaram tudo, levaram tudo dentro da
113 caixa e eu nunca soube que nós recebemos algum reembolso por isso.”. **Diretor**: “Deixa eu
114 explicar, porque não é uma coisa tão simples assim. Na verdade, foi criado a alguns anos um fundo
115 para que, em circunstâncias determinadas, pudesse ser feita a reposição dos equipamentos. Porém,
116 essas circunstâncias são muito específicas. Então, por exemplo, se a Comissão de Sindicância,
117 instaurada para apurar o furto, chegar à conclusão de que houve negligência, que alguém saiu e
118 não trancou a porta, aí não tem como pedir o reembolso. São circunstâncias muito específicas em
119 que, tomada todas as precauções, todos os cuidados, ainda sim o equipamento foi furtado. Todas
120 as vezes que termina uma Sindicância e vai para a Procuradoria, ela pergunta se é o caso de
121 reposição do equipamento em termos da Portaria “número tal”. Algumas vezes, eu mandei para o
122 órgão que faz isso, e ele me disse: ‘Olha, não é o caso’, etc. Então não é uma coisa simples, e hoje
123 é cada vez mais rigorosa a aplicação dessa medida. Quanto a essa reposição, então, a minha
124 experiência aqui mostra que é bom não contar com ela, e o que nos cabe fazer é ter um rigor muito
125 grande no cuidado como, por exemplo, se o professor for sair da sala para ir ao banheiro, ele deve
126 fechar a porta e abri-la quando voltar, porque não tem outro jeito.”. **Profa. Rita de Cássia**: “Eu
127 gostaria só de fazer uma observação em relação a este caso que eu mencionei de que todos esses
128 equipamentos estavam guardados na sala mais segura do Departamento de Geografia, que tem
129 uma porta de ferro com várias chaves tetras, e a única pessoa que tem a chave é o Técnico que é
130 responsável por esses equipamentos, mas uma equipe de ladrões muito bem organizada entrou
131 aqui com uma van, com armas, o vigia foi rendido e colocado no banheiro, e a porta foi aberta à
132 revelia, sendo os equipamentos roubados. Se isso não é suficiente para que a gente seja

133 reembolsado, então eu não sei o que é necessário.”. **Assistência Técnica Administrativa (ATAD)**
134 **- Vania Santos**: “Boa tarde a todos. Esse caso da História e Geografia ainda está no 93º DP onde
135 está sendo analisado o que de fato ocorreu. Foi realmente um assalto muito grande no qual se teve
136 perdas de valores consideráveis. A parte da Administração de Sindicâncias analisou a situação,
137 uma cópia do processo também foi encaminhada para o 93º DP e a situação ainda se encontra em
138 estudo pelo 93º DP. Não é um fato que já está concluído.”. **Diretor**: “Mas a grande parte dos que
139 já foram concluídos, eu não consegui reaver.”. **Alexandre**: “A questão da reposição por parte da
140 vigilância ocorre quando há furto e não roubo. Furto é falha de vigilância, o roubo não. Quanto à
141 mão-armada, eles não trabalham armados, então, nesse caso, há diferença.”. **Diretor**: “Mais um
142 esclarecimento: em alguns casos, quando há furto comprovado por negligência da empresa
143 responsável, é ela quem tem que ressarcir o equipamento. Várias vezes, na conclusão da
144 Sindicância, isso é determinado. Então isso acontece se há uma falha. Agora, muitas vezes você
145 não consegue apurar a responsabilidade de quem eventualmente falhou, porque muitas vezes não é
146 a empresa e sim os alunos, professores, e muitas vezes ninguém sabe muito bem como proceder.
147 Esses casos aqui de furto patrimonial são muito complicados, porque não cabe a nós exercer a
148 função policial, nós não temos que investigar quem é o autor. O que nós podemos fazer é apurar se
149 houve alguma responsabilidade por inobservância das recomendações de vigilância. No mais, quer
150 dizer, a maioria das vezes a gente não consegue apurar nada. Tenta-se, mas não se consegue apurar
151 nada.”. **Alexandre**: “E quando é apurado, por exemplo, no prédio da História e Geografia, na sexta
152 feira, foi esquecido um notebook dentro do auditório de História. O vigilante da noite colocou essa
153 informação no relatório dele, mas na segunda-feira o notebook não estava e no relatório do sábado
154 de manhã não foi colocado, o que foi registrado é que não existia nada no auditório. Então nesse
155 caso ficou comprovado e a empresa pagou o notebook. Teve um caso também na Letras em que
156 sumiu um microondas. Então eles compraram um microondas e o repuseram. Dando continuidade
157 à questão das propostas, a diferença financeira entre a opção 1 e a opção 2 fica apenas de R\$
158 104.970,00, lembrando que essa opção 2 é uma opção ruim de se trabalhar, apenas com 17 postos.
159 O mínimo necessário seriam os 19 postos mesmo.”. **Diretor**: “Só uma explicação, vamos usar a
160 palavra correta: não é uma economia, na verdade nós estamos reduzindo o déficit e essa redução
161 tem relação com a disponibilidade de recursos da verba de contingência para que eu possa repor
162 esse déficit. Eu teria que chegar no final do ano com esse déficit zerado.”. **Prof. Brasília**: “Quanto
163 às sugestões em relação aos cortes, quando você falou do conjunto das questões de segurança,
164 também falou rapidamente das recomendações da CODAGE sobre limpeza, e isso é algo em que
165 nós podemos atuar. Eu posso estar enganado, mas há um uso relativamente pequeno das salas dos

166 professores, eles costumam trabalhar geralmente em casa. Às vezes, claro, usam, mas não é uma
167 coisa usual ficarem nas salas. Então nós poderíamos, na recontração de limpeza, estabelecer em
168 vez de um dia sim e um dia não, duas vezes por semana, por exemplo.” **Alexandre**: “Isso já está
169 dessa forma, eu que me expressei mal. Nos corredores, salas de aula e banheiros, diariamente;
170 áreas administrativas, dia sim e dia não; e salas de professores, duas vezes por semana. Foi a forma
171 que encontramos de reduzir a área sem causar muito impacto.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Eu
172 gostaria de saber se há também, em relação a essa questão da vigilância, alguma recomendação da
173 Reitoria, da CODAGE, sobre o mínimo que se é necessário para que a gente garanta o nosso
174 funcionamento com o mínimo de segurança.” **Diretor**: “Há uma recomendação, tanto que eu
175 esperava que um funcionário pudesse vir aqui para falar, que é o uso das câmeras de vigilância. Eu
176 fui me convencendo que a implantação ou não de câmeras é uma decisão do CTA, não é uma
177 decisão acadêmica. E eu não acho que as câmeras deveriam ser colocadas indiscriminadamente.
178 Eu acho que deveriam ser instaladas nas bibliotecas e em algumas áreas mais sensíveis, para de
179 alguma maneira se ter um maior cuidado. Não quer dizer que vai resolver, mas amplia os meios
180 disponíveis. Não resolve, isso precisa ficar claro. Não seria para colocar indiscriminadamente em
181 todos os espaços, mas em algumas áreas sim. Claro, isso teria que ser discutido, teria que ser feito
182 um projeto para algumas áreas e etc.; essa é que é a questão, mas eu acho que a gente teria que
183 compensar isso com essa medida.” **Leonice**: “Eu estive na reunião com o Zenon e uma coisa que
184 ele falou que me deixou preocupada é em relação ao exercício seguinte, o ano que vem: como a
185 arrecadação está caindo, não há verba para honrar os R\$ 3.929.000,00 - que foi proposto pela COP
186 - e que para isso eles estão fazendo o uso do fundo de contingência da USP. E que, provavelmente,
187 se isso se manter, a nossa verba para terceirizados será menor que a deste ano; se for igual a este
188 ano nós já teremos problemas, porque mesmo com o corte da limpeza nós já temos um déficit.
189 Vamos supor que a proposta da vigilância seja de R\$ 285.000,00 de déficit este ano, para o ano
190 que vem será maior ainda, porque a redução da limpeza só está prevista a partir de outubro –
191 portanto vinte dias de outubro, novembro e dezembro – e essa redução não diminui os valores. Se
192 consultado o quadro feito pelo Alexandre, há uma redução drástica da área a ser limpa, mas, em
193 compensação, como são atualizados, os valores são bem maiores. Só para ter uma ideia, paga-se
194 pela limpeza R\$ 118.000,00 por mês. Com a redução, a previsão de pagamento com o contrato
195 reajustado é de R\$ 151.000,00. Então se o valor é de R\$151.000,00 de janeiro a dezembro, o nosso
196 déficit vai lá para cima. E em janeiro tem a correção dos contratos. Então, como foi dito, temos
197 que acompanhar muito de perto quando vier o orçamento, e fazer esses cálculos novamente, para
198 enxergar os reflexos em 2017.” **Prof. Brasília**: “Leo, como é que se explica essa enorme operação

199 do valor por área? ” **Leonice**: “O processo é estabelecido pelo CadTerc. O CadTerc é o caderno
200 das normas técnicas de todos os contratos de serviços terceirizados. Ele, além de estabelecer o
201 padrão de limpeza, estabelece também o limite de valor para cada tipo de limpeza – laboratórios,
202 salas de aula e administrativas. Então tem um preço referencial e as empresas sabem qual é esse
203 preço. A nossa licitação vigente, com a Pluri, foi realizada há cinco anos, que é o máximo de
204 tempo que um contrato terceirizado de serviços contínuos pode vigorar. Então o valor é achatado,
205 porque foi uma licitação feita há cinco anos. Consultando o caderno, nosso contrato atual que foi
206 feito com o valor de 3,27, tem o valor atualizado do mesmo serviço em quase 6. Isso não é
207 estabelecido pela USP, é o caderno, desenvolvido pelo Estado de São Paulo, que rege toda a
208 administração estadual. As empresas que vão participar dessa nova licitação têm esse preço
209 referencial. O máximo em que nós vamos chegar é àquele valor – nós eu digo a Reitoria quando
210 for fazer a licitação. Provavelmente vai ser um pouco abaixo, porque em uma licitação eles brigam
211 entre si, então é muito difícil a gente chegar no limite, mas quando se faz uma previsão
212 orçamentária, ela é feita pelo seu limite, pelo valor estimado que tem nesse caderno.”. **Diretor**:
213 “Eu coloquei na tela, para explicar melhor sobre o quanto vai se pagar em julho – R\$ 118.000,00 -,
214 então em julho, sem a redução da Pluri, nós pagamos R\$118.776,00; em agosto, quando se inicia a
215 redução, vai cair para R\$83.412,00. A redução vai vigorar em agosto, setembro e 10 dias de
216 outubro e nos outros 20 dias de outubro já temos o contrato novo. Novembro está integralmente no
217 contrato novo, então ele pula de R\$83.000,00 para R\$151.000,00. Se nós não aplicássemos a
218 redução na área da limpadora, esse contrato iria para R\$217.226,00, e a situação seria bem pior.
219 Vamos supor os dois déficits, um maior e outro menor. Eu consigo, com a verba de contingência,
220 de que disponho, fechar esse item? ” **Leonice**: “Parte desse déficit já foi pedido. Com a renovação
221 do contrato da empresa Albatroz, já não tínhamos quase R\$100.000,00, e nós usamos a verba de
222 contingência que, inclusive, ainda está negativa, porque como não tinha disponibilidade, mesmo
223 com a cota desse mês, ficou negativa em R\$15.000,00. Quando é que essa diferença será pedida?
224 Será justamente na nova licitação da limpeza, que é essa diferença de quase R\$300.000,00; se a
225 proposta de redução da vigilância implicar em um saldo de R\$285.000,00 deficitário, nós já
226 liberamos R\$98.000,00, então é a diferença disso – quase R\$200.000,00, ainda faltam. E eles
227 devem pedir isso, quando eles tiverem na reserva da licitação da limpeza. Se é o suficiente? Sim,
228 mas com a verba de contingência do orçamento, o senhor quase não vai poder atender às outras
229 demandas da Faculdade”. **Diretor**: “Isso significa que a fonte vai estar sem condições de
230 atendimento de quaisquer outras demandas. Eu sempre atendi muitas demandas que vinham dos
231 Departamentos, dos Centros etc.; muitas monitorias, muitos estágios, etc., agora eu vou ter que

232 praticamente zerar tudo.”. **Prof. Brasília**: “Esse contrato é anual? ” **Leonice**: “O contrato é anual,
233 renovável até 5 anos.”. **Prof. Brasília**: “Ótimo. Esse contrato, eu imagino que ele deva incluir o
234 tempo de férias. Então você pode ter uma enorme redução na área limpa, tanto de gabinetes de
235 professores quanto de corredores, salas de aula, etc. Tem dois meses de férias no verão e um mês
236 de férias no inverno. Isso está computado? Porque, veja, se nós estamos com uma restrição de
237 gastos, eu acho que, eu não sei como é feito esse contrato, mas me parece que os gabinetes dos
238 professores acabam sendo limpos nas férias uma vez por mês; como não tem aula, as salas acabam
239 sendo limpas de 15 em 15 dias, suponho. Eu sei que são detalhes, mas nós acabaremos pagando
240 caro por fazermos contratos como se as atividades fossem diárias e regulares. As atividades aqui
241 são variáveis, por isso que eu sugeri, por exemplo, que as aulas fossem juntadas em um prédio só
242 aos sábados, porque estamos em uma crise e temos que tentar diminuir os gastos o máximo
243 possível.”. **Leonice**: “No contrato atual, e eu não sou a gestora, mas eu tenho acompanhado, isso
244 não é possível. Porém, isso está em discussão, porque, como eu disse, o CadTerc engessa um
245 pouco a forma de contratação, não só no valor como na descrição da limpeza a ser realizada, que é
246 apresentada como “super” e “máster”, mas que dependendo do local, poderia ser mais modesta,
247 refletindo em economia para a Faculdade. A CODAGE tem estudado uma forma legal para incluir
248 no contrato essa especificidade de que nas férias, por exemplo, seja reduzido essa limpeza a 50%,
249 a 20%. Atualmente não é possível, dado a construção do objeto que foi feito, então os funcionários
250 continuam limpando todos os dias. Existem restrições quanto à qualidade, mas isso é outra
251 história. Porque você tem um contrato atual que pede a limpeza diária, mas se ela é feita ou não e
252 como ela é feita, isso aí já é outra história.”. **Representante dos funcionários – Felipe Sunaitis**:
253 “Como representante dos funcionários, eu queria colocar aqui na discussão algumas coisas que não
254 estão sendo levadas em conta, porque em relação aos valores apresentados, a gente não participa,
255 então não tem como eu falar da verba, mas em relação às condições de trabalho, a redução do
256 quadro tanto dos vigilantes quanto da limpeza vai causar um problema para esses funcionários,
257 para esses trabalhadores, e eu acho que é importante discutirmos isso aqui. Porque mesmo com o
258 quadro que a gente tem hoje, é bem comum as funcionárias reclamarem de condições de trabalho
259 extenuantes. Então eu gostaria de colocar isso aqui, pois estamos lidando com seres humanos. Eu
260 sei que as condições são difíceis quanto a verba e tudo o mais, mas a gente tem que pensar nesse
261 aspecto, porque senão vamos trabalhar aqui com colegas expostos a condições insalubres de
262 trabalho. E a gente sabe também que aumentando essa demanda do trabalho e diminuindo o
263 número de trabalhadores, também aumenta o assédio moral em relação a essas pessoas. Então é
264 uma questão complicada, mas eu queria colocá-la para pensarmos mais nisso, além dos números,

265 na condição humana dessas pessoas. O que a gente discutiu tanto na CIPA quanto nas reuniões é
266 que se pense mais nisso.”. **Diretor**: “Eu acho que é público e notório, e eu posso falar isso aqui por
267 todos nós, quer dizer, nós aqui na Faculdade de Filosofia gostaríamos de que estivéssemos
268 trabalhando com um número adequado de funcionários para as diferentes atividades, nas melhores
269 condições e que isso beneficiasse a todos: alunos, professores e funcionários. Eu não tenho a
270 menor dúvida quanto a isso. Agora, o problema da execução desse propósito, desse desejo, esbarra
271 no problema orçamentário. Até 2014, 2015, nós seguimos sem grandes dificuldades. Alguns
272 problemas que foram aparecendo, nós fomos tentando resolver, etc. Agora estamos em um
273 momento em que o problema não é específico da Universidade ou da Faculdade de Filosofia,
274 estamos em um momento em que tudo está afetando a todos nós. Quer dizer, nós sabemos que
275 alguns grupos são mais vulneráveis do que outros. Então, por exemplo, funcionários terceirizados
276 provavelmente estão em uma situação muito mais vulnerável do que outros que tem uma situação
277 mais estável. Agora, eu tenho uma responsabilidade com relação à execução desses serviços. Eu
278 não posso chegar aqui para vocês em julho, em agosto, e dizer o seguinte: ‘A partir de amanhã não
279 tem mais serviço de higiene. A partir de amanhã não tem mais serviço de vigilância.’. Eu não
280 posso fazer isso. Foi-me pedido que eu tomasse essa decisão e eu entendi que ela deveria ser
281 decidida e discutida com o CTA. Porque é uma decisão muito delicada, ela tem implicações. Eu
282 acho que todos nós vamos sofrer com isso, eu não tenho dúvidas. Mesmo, por exemplo, que a
283 gente ache razoável fazer a limpeza um dia sim e um dia não, tem pessoas que são mais sensíveis à
284 poeira, à determinadas condições e serão mais afetadas. Eu quando recebi essa informação, fiquei
285 extremamente preocupado. Quando eu descobri que a situação era muito pior do que eu estava
286 imaginando, fiquei muito mais preocupado. Tanto que eu digo para vocês: com todos os
287 problemas, eu me inclino à opção 2, porque ela dá uma margem melhor. Se continuar esse fluxo
288 cada vez mais declinante dos recursos, pode ser que o cenário fique ainda pior. Então eu estou
289 querendo no fundo argumentar que por vontade própria não teria considerado nenhuma dessas
290 duas opções. Eu teria seguido com o que havíamos planejado. Porém, o fluxo de recursos e a
291 variação dos cursos não está sobre o meu controle, não sou eu quem decido. Isso tem a ver com a
292 economia geral, a evolução da receita, coisas sobre as quais eu não tenho qualquer interferência.
293 Então eu tenho que, como Diretor, tomar uma decisão que muitas vezes é muito dura, mas que
294 garantirá o mínimo, embora esse mínimo seja muito insatisfatório.”. **Prof. Álvaro**: “Há duas
295 questões: uma me parece que é, dado o agravamento dessa situação, que a gente realmente priorize
296 a questão do estudo dessas câmeras e veja o quanto isso poderia utilizar dos recursos, para depois
297 levar, se for o caso, à Congregação ou no âmbito do CTA mesmo tomar uma decisão para que no

298 médio prazo a gente não se encontre nessa situação. Tem uma outra questão também que me
299 parece relevante, e que eu acho que não podemos separar uma coisa da outra, que é o fato de que o
300 técnico-administrativo também está vinculado a uma dimensão política, e nesse sentido eu acho
301 que temos aceitado com muita facilidade nas instâncias da FFLCH esses números que vem da
302 Reitoria, esses 103%, e não estamos considerando, por exemplo, todo um problema que existe no
303 repasse dos recursos, quer dizer, o Reitor está engessado até certo ponto, mas também não tem se
304 mostrado politicamente eficaz, politicamente implicado com a Universidade a ponto de cobrar do
305 Governador que ele faça o repasse correto do ICMS. Essa informação está na página da ADUSP,
306 de vários itens em que o valor total do ICMS é repassado às Prefeituras, mas na porcentagem que
307 diz respeito à USP isso não acontece. Então me parece que há também na questão desse
308 engessamento, a necessidade de que, de algum modo, a gente se coloque politicamente diante
309 dessa realidade, e mostre a nossa indignação para o fato de que estamos sendo prejudicados, tendo
310 que cortar serviços básicos do funcionamento da Universidade, mostrando o risco que é persistir
311 nesse tipo de política, que é uma política de sucateamento da Universidade.”. **Profa. Rita de**
312 **Cássia**: “Eu gostaria de saber se existe algum estudo na USP sobre o impacto da terceirização no
313 orçamento da Universidade. Porque, o que justifica a terceirização? Seria uma economia de
314 recursos, quer dizer, a terceirização surge com o propósito de economizar recursos. Então você
315 diminui o quadro funcional e contrata as empresas. Porém, com o que eu tenho assistido aqui, me
316 parece ser um pouco o reverso disso, porque, como colocou a Leonice agora a pouco, os contratos
317 são cada vez mais caros e cada vez se tem que diminuir mais o número de funcionários
318 terceirizados. Então há uma contradição explícita nesse processo que foi justificado politicamente
319 pela economia de recursos. A minha preocupação maior é que a gente naturalize o debate sobre a
320 terceirização como se ela fosse a única, melhor e incontestável saída para a economia de recursos
321 na Universidade. E nesse sentido, endosso também a fala do colega que é funcionário
322 administrativo, técnico administrativo, de que por trás desses números existem pessoas. E mais do
323 que isso, temos que considerar a falta de transparência, pois é ela que justifica o assédio moral
324 sobre os funcionários terceirizados de um modo geral. Há uma ausência total de transparência
325 nessa Universidade em relação ao que significa a terceirização no nosso orçamento anual.”. **Profa.**
326 **Marli Quadros Leite**: “Eu quero dizer também que eu concordo com os colegas e que a
327 Universidade deve solicitar da Reitoria um balanço disso, porque realmente nós já estamos
328 trabalhando no limite. Então daqui a pouco não teremos mais nada, não teremos como funcionar. É
329 claro que se isso se justificar, nós podemos pensar em reduzir alguma coisa emergencialmente,
330 mas em um contexto desse em que a gente faz essa economia e o outro contrato é muitíssimo mais

331 caro, eu não vejo aplicação lógica.”. **Profa. Ana Lúcia Pastore**: “Eu só queria dar um depoimento
332 que na época em que eu fui Superintendente de Segurança e que eu segui de perto a questão dos
333 grandes contratos da USP, o mais caro de todos era o de vigilantes, e conseqüentemente foi
334 também o primeiro contrato que essa gestão reitoral quis rever e que está fortemente sob a mira de
335 reduções contínuas, com a guarda universitária também definhando, então a questão da segurança
336 na Universidade é a pior possível e a alternativa apresentada foi a Polícia Militar no campus, que,
337 sinceramente, eu não acho pertinente. Então é um quadro muito complicado. Eu sei que temos que
338 decidir uma coisa pontual, mas eu acho extremamente pertinente que nós não percamos de vista
339 esse pano de fundo que envolve a carreira docente e o projeto que a aproxima, principalmente para
340 os novos colegas que entraram e que vão entrar, muito mais da condição de terceirizados do que
341 com as garantias de servidores públicos. É isso que está na mira das mudanças da carreira docente.
342 Então eu acho, sem querer ter aqui uma posição persecutória, que há sim um grande projeto de
343 mudar completamente o que é hoje o modelo de uma Universidade Pública e aproximá-lo o
344 máximo possível do que venha a ser uma Universidade terceirizada. Basta a gente ver o que está
345 acontecendo com as creches, com o HU, com os restaurantes universitários. É um projeto antigo. E
346 uma informação, Profa. Rita: eu fiz uma pesquisa na época em que estava na Superintendência
347 sobre terceirização dos chamados serviços-meio das Instituições Públicas, e no Brasil inteiro
348 praticamente todas as Instituições Públicas terceirizaram serviços de limpeza, vigilância,
349 alimentação e outros, de Tribunal de Justiça a Delegacia de Polícia, e economicamente o resultado
350 é desastroso. Por quê? Não só porque esses serviços vão crescendo em valor e a qualidade vai
351 diminuindo, pela mão de obra ser muito precária, de baixa escolaridade, altamente rotativa, mal
352 remunerada, enfim, por ser um campo terrível do ponto de vista das garantias trabalhistas, como
353 colocado pelo Felipe, mas também porque tem algo que eu não sei se a Universidade de São Paulo
354 já enfrentou, mas um dia vai enfrentar, porque todas as instituições públicas enfrentam, que é o
355 fato dessas empresas geralmente, em algum momento, pedirem falência, e no contexto atual isto,
356 principalmente na área de segurança, é muito comum, e aí quem é que responde pelos direitos
357 trabalhistas dos funcionários? As instituições públicas que contrataram os serviços terceirizados.
358 Isso está em todos os tribunais de justiça, o ganho de causa é para os trabalhadores, e quem
359 responde são os contratantes da empresa falida. Então o cenário é horrível, por isso que eu acho
360 que no pano de fundo disso tudo está essa questão da terceirização desenfreada, que é,
361 infelizmente, geral no Brasil inteiro. A USP até que demorou, porque no cenário das Federais isso
362 é muito pior, e vejam em que estado estão as Federais, praticamente desmontando do ponto de
363 vista da infraestrutura, então é mesmo um cenário muito grave. E eu gostaria de pedir um

364 esclarecimento ao Alexandre: na opção 2, quando se diz: ‘não possui rondas noturnas’, a que horas
365 essa ronda começa?” **Alexandre**: “Quando se fecha o prédio, às 23h00.”. **Profa. Ana Lúcia**
366 **Pastore**: “Justamente no momento em que estão saindo alunos e docentes, quer dizer, os
367 estudantes saem um pouco antes das 23h00, mas geralmente os docentes saem esse horário, eu saio
368 esse horário quando dou aula à noite, como nesse semestre. Eu tenho visto um vigilante
369 terceirizado naquele estacionamento da caixa d’água do prédio de Ciências Sociais. Outro dia eu
370 conversei com ele. Ele já fazia parte do que é a ronda noturna então, porque ele estava começando
371 o trabalho dele. Resultado: sem ronda noturna, provavelmente o professor que sair da aula às
372 23h00 não vai ter mais ninguém ali no estacionamento. E vai ter que sair pela outra porta, porque
373 não vai ter mais ninguém naquela saída. Isso é extremamente preocupante, porque aquele
374 estacionamento é escuro.”. **Profa. Rita de Cássia**: “Caso fosse aprovada a opção 01, que é menos
375 pior que a 02, e o cenário se agravasse nos próximos meses, haveria alguma possibilidade de rever
376 a decisão ou repensar isso e tomar outro rumo? ” **Alexandre**: “Segundo a conversa que nós
377 tivemos com o Zenon, só no ano que vem.”. **Leonice**: “Mesmo essa redução, que nós vamos
378 encaminhar, vai ocorrer a partir de agosto somente. Ele disse que isso é feito de três em três meses;
379 a próxima seria em novembro. Então essa redução, tanto essa quanto a da limpeza, vai ocorrer a
380 partir de agosto, se tudo der certo nos aditamentos.”. **Alexandre**: “E digamos que seja aprovada a
381 opção 01, pode mudar depois? Pode, a cada três meses podem ser feitas as correções. Depois da
382 opção 01 viria a opção 02 e dependendo do orçamento...”. **Profa. Rita de Cássia**: “Eu perguntei
383 isso em função da preocupação apresentada pelo professor Sérgio Adorno. Quer dizer, se a
384 situação se agravar, piorar, se o déficit aumentar, como é que faz? A gente fica com a opção que é
385 um pouco mais cara? Então é só por isso que eu perguntei, porque se for irreversível a opção, acho
386 que a gente tem que ficar com a opção 02. Agora, se existe a possibilidade de reversão, talvez a
387 gente devesse pensar na opção 01, que é a menos pior, e depois, num cenário terrível, a situação
388 poderia ser revista.”. **Diretor**: “É que tem um problema de *timing* aqui, porque se eu fizer essa
389 reversão, ela vai valer para novembro, e o que acontece em novembro? Em novembro e dezembro,
390 eu já não tenho praticamente execução orçamentária. Então, eu já vou ter menos possibilidades,
391 inclusive, de usar verba de contingência para cobrir o déficit. Então, veja o seguinte, é uma decisão
392 com grau de risco grande. Mesmo que eu possa fazê-lo, o efeito da reversão de uma opção para
393 outra será mínimo, então é bom a gente saber.”. **Prof. Álvaro**: “Eu acho que, independentemente
394 da decisão que a gente tomar, ela tem que ser bem circunstanciada; acho que a gente tem que
395 produzir algum tipo de documento, uma nota de esclarecimento, porque é uma situação
396 gravíssima, que vai implicar mudanças na maneira como a gente vai usar o prédio. A gente está

397 chegando num ponto em que as nossas próprias atividades, por exemplo o fim da aula, aquele
398 momento depois da aula em que você conversa com o aluno, já não vai mais poder existir, porque
399 as pessoas vão ficar com medo de ficar ali naquele espaço. Então me parece que,
400 independentemente, dentro do encaminhamento, independentemente da decisão que a gente tome,
401 que ela seja circunstanciada, que seja produzida uma nota de esclarecimento para a comunidade,
402 para que esteja todo mundo a par da gravidade situação; porque é muito grave.”. **Prof. Brasília:**
403 “Bom, qualquer que seja a decisão que a gente tomar, eu insisto que a gente pressione,
404 explicitamente, por escrito, a CODAGE ou a Reitoria, na verdade, para rever essa forma de fazer
405 contrato. Para nós, essa forma simplesmente não convém, porque a gente tem uma atividade
406 oscilante. Então é desnecessário, nos serviços de limpeza, que em alguns meses se faça tanta
407 limpeza; nos outros, sim, mas em três meses do ano, o que não é pouco, a gente poderia reduzir
408 drasticamente o tipo de serviço. Então, quanto a essas regras gerais que vêm do Estado, tenho a
409 impressão de que nós deveríamos fazer forte oposição, porque isso está produzindo um gasto
410 absolutamente desnecessário.”. **Diretor:** “Deixem eu fazer um resumo. Tem duas questões aqui
411 que estou entendendo como consensuais, mas depois gostaria de submeter à votação. Uma delas é
412 um documento explicativo, substantivo, dizendo das razões da decisão que tenha sido tomada,
413 qualquer que seja ela. E segundo, um documento à CODAGE, explicitando essa questão que o
414 professor Brasília colocou, de que durante três meses do ano há um refluxo na necessidade desses
415 serviços e que os contratos deveriam imediatamente lidar com essa questão, ou seja, ele não pode
416 ser um contrato para o ano inteiro, como se no ano inteiro houvesse a mesma demanda.”. **Profa.**
417 **Ana Lúcia:** “Exatamente em relação ao segundo ponto, salvo engano, da minha parte, existe uma
418 questão aí de ordem trabalhista, que é repassada das empresas para o contratante. Porque as
419 empresas não podem contratar funcionários por nove meses por ano, dispensar um mês no meio do
420 ano; eles têm 13º, eles têm garantias trabalhistas. Então eles têm que garantir um corpo de
421 funcionários doze meses por ano, eles não podem dar férias coletivas porque aquele grupo está
422 trabalhando em um lugar que fecha ou tem férias. Tem várias questões trabalhistas aí. Agora, se
423 você me permite voltar à questão das opções, eu acho que o maior problema da opção 02, que eu
424 compreendo que seja a mais desejável em função do cenário grave, é o fechamento desses acessos,
425 inclusive pela questão da segurança, e do fato de o prédio do meio ter se tornado um corredor, o
426 que acabaria nessa opção. O prédio do meio ficaria com uma única entrada e uma única saída, que
427 é a da biblioteca, que é bastante complicada, ainda mais à noite. E estou me lembrando de um
428 CTA em que se discutiu os horários de fechamento dos prédios, e já houve uma certa tensão da
429 parte de alguns colegas quanto a não poderem entrar no prédio a partir de certos horários. A opção

430 02 implica em não poder entrar, de jeito nenhum, no final de semana. Se você tiver fazendo um
431 relatório e esqueceu alguma coisa na sua sala, só na segunda-feira. Claro, isso é uma questão
432 pontual, mas já aconteceu comigo: eu estava fazendo um relatório, que eu tinha prazo para
433 entregar, eu esqueci um documento na minha sala e voltei, peguei e levei para a minha casa. Aqui,
434 realmente, o prédio fica inacessível no final de semana, é um fechamento radical.” **Profa. Marli:**
435 “Nas duas opções, a gente está pensando em fazer esse fechamento da entrada do CAELL, mas eu
436 lembro do seguinte, nós temos uma entrada pela biblioteca e outra embaixo, então as duas são
437 próximas e a outra do CAELL está mais afastada. Na minha opinião, eu deixaria a do CAELL
438 aberta e fecharia uma das duas, talvez a de baixo, já que a do CAELL é embaixo, então nem
439 mexeria com os meninos, eles entrariam por lá tranquilamente. E nós deixaríamos, por exemplo, a
440 debaixo ou a da biblioteca, mas seria bom fazer um estudo disso antes da decisão.” **Profa.**
441 **Déborah de Oliveira:** “Estou aqui pensando a respeito da possibilidade de não ter ronda noturna,
442 se isso não vai ser mais um chamariz para assaltos e roubos nos prédios e, inclusive, às pessoas
443 que saem depois das onze da noite. Outro problema são os laboratórios que nós temos na
444 Geografia, que trabalham com pesquisa contínua, por exemplo, no caso da minha área, Pedologia,
445 com análise de solos que não podem ser interrompidas no final de semana. Então são coisas que
446 complicam com a falta de ronda noturna e aos finais de semana. É bem complicado.” **Prof.**
447 **Coggiola:** “O que significa dizer que os prédios ficam inacessíveis no final de semana?” **Profa.**
448 **Ana Lúcia Pastore:** “Provavelmente fechados.” **Prof. Coggiola:** “Ou seja: quem vai, vai por sua
449 própria conta e risco, ou simplesmente não pode entrar de maneira nenhuma?” **Profa. Ana Lúcia**
450 **Pastore:** “Pelo que eu entendi, não pode entrar.” **Diretor:** “Sim, porque não haverá vigilantes
451 controlando, por exemplo, a entrada e a saída dos funcionários.” **Prof. Coggiola:** “Mas se eu
452 chego aqui no final de semana, entro na USP, estaciono no estacionamento da História e
453 Geografia, eu posso acessar a minha sala, certo? Eu estaria correndo o risco de ser assaltado ou
454 agredido, mas poderia acessar a minha sala. Não é que eu não possa acessar a minha sala, mas que
455 eu correrei um risco maior por acessá-la.” **Diretor:** “Vania e Alexandre, como é que funciona de
456 fato? Porque eu entendo que ele seria fechado para as atividades que envolvam um maior número
457 de pessoas. Agora, por exemplo, se um professor entra porque ele vai trabalhar, e ele entra, fecha e
458 fica trancado, eu de fato não vejo problema. Porém, o que não podemos é deixar o prédio aberto
459 para que várias pessoas possam ter acesso. Essa não é uma decisão definitiva, claro, mas nesse
460 momento em que não temos condição, nós sabemos que não podemos manter como está. Ou como
461 sugeri o Prof. Brasílio, podemos concentrar tudo em um único prédio no sábado, porque assim os
462 cursos que são feitos nesse dia teriam que mobilizar apenas um prédio, e eu poderia concentrar a

463 vigilância nele. É uma questão de planejamento interno. Há várias Unidades aqui na USP, em que
464 os professores que trabalham nos laboratórios precisam ir até eles aos finais de semana para
465 regular equipamento, fazer uma série de coisas. Eu uma vez perguntei aqui no IAG como eles
466 fazem e eles me disseram que é um sistema em que se utiliza um cartão magnético. Então o
467 professor que porta esse cartão entra, tem sua entrada registrada e o mesmo acontece na sua saída.
468 Aqui eu acho que seria difícil fazer isso pela configuração dos nossos prédios. O que tem que
469 haver aqui, então, é uma grande responsabilidade de quem vier, e de qualquer maneira tem que
470 haver um controle. Uma coisa é o chefe entrar e fechar, outra coisa é todos os professores virem e
471 não terem a mesma responsabilidade. Então isso tem que ser muito bem acordado, negociado, para
472 evitar problemas.”. **Alexandre**: “A questão do prédio no final de semana é em relação à abertura
473 de salas. Se tiver aula, não tem quem abra as salas e as feche depois. Então essa é a questão.
474 Agora, se o professor chegar, tiver com a sua chave do seu gabinete e precisar entrar, tudo bem. O
475 vigilante não pode se ausentar da portaria, pois ele estará sozinho na vigilância. O prédio
476 continuará acessível ao professor que tiver a autorização prévia e a chave da sua sala. E mediante
477 um pedido de autorização para a entrada aos finais de semana, senão ele não conseguirá passar na
478 portaria.”. **Prof. Coggiola**: “A diferença entre as duas propostas é de quanto: R\$ 100.000,00 ou R\$
479 300.000,00?” **Leonice**: “R\$ 104.000,00.” **Prof. Coggiola**: “Entre uma opção mais segura e outra
480 menos segura, a diferença é de R\$104.000,00. Esse valor, para mim, é muito dinheiro. Agora,
481 quando nós estamos ouvindo falar da crise da USP, R\$ 100.000,00 não é nada. A cifra que se
482 estima de corte, uma cifra que o Alckmin cortou é de R\$ 600.000.000,00. Ou seja, pensando nesse
483 macro, nessa escala em que estamos trabalhando quando estamos falando na crise financeira da
484 USP, R\$ 100.000,00 de diferença me parece uma cifra muito pequena para corrermos certos
485 riscos. Nós fizemos uma semana de Graduação na História na qual “abrimos a caixa de pandora”.
486 Convocamos todos os estudantes e foi um *Cahiers de Doléances*, como fizeram os franceses na
487 velha Revolução: todo mundo se queixou de tudo, até dos pombos se queixaram. Foi questionado
488 o que podia ser feito em matéria de segurança contra os pombos, porque eles estão bebendo água
489 nos bebedouros. Foi sugerido que se fizesse uma campanha de conscientização em função das
490 pessoas que costumam circular nos corredores em horário de aula falando muito alto, rindo às
491 gargalhadas, mesmo sem má intenção, atrapalhando os professores e colegas que estão em aula. A
492 questão do barulho foi uma preocupação constante dos alunos. Não conseguem ouvir o professor,
493 não conseguem se concentrar, etc. E muitos itens que eles apresentaram têm a ver com essa
494 questão da segurança. A segurança está vinculada a toda a questão do estupro, agressões, não é só
495 assalto, tem um monte de outras coisas que estão vinculadas à segurança. E arriscar um

agravamento dessa questão que já é extremamente delicada me parece simplesmente suicídio. Eu não sou contrário à racionalização de gastos, sou absolutamente favorável, porque nós temos gastos irracionais, nós temos gastos que precisam ser revistos, mas nesse item em particular, arriscarmos questões de segurança, ou arriscarmos ser processados por questões de segurança, por causa de R\$ 100.000,00 me parece absurdo. Não podemos correr esse risco. Tudo o que aqui se disse sobre as empresas terceirizadas é muito bom que todos saibam, porque efetivamente elas costumam dar calotes, nós já tivemos calote de empresa de limpeza, com o SINTUSP assumindo a representação sindical dos funcionários, mesmo estes não sendo filiados, mas assumindo por uma questão moral. Tivemos até “vaquinhas” feitas no prédio da História e Geografia para dar dinheiro aos funcionários de limpeza que não estavam recebendo nada e que não tinham o que comer. Então fazíamos “vaquinhas” para garantir que essas pessoas tivessem o que comer pelo menos no dia, no dia seguinte e nos próximos dois dias, enquanto a situação não se resolvia. Então, quanto às mazelas da terceirização, que nesse momento inclusive está em debate no legislativo, nós temos que ser claros a respeito disso, porque as condições são terríveis. Uma das maneiras de lesar os cofres públicos é montar uma empresa terceirizada, dar o calote e depois quem contratou a empresa que acaba saindo prejudicado. Isso é uma brecha na legislação que dá lugar a empresas desonestas. E nós chegamos a esse grau de terceirização por uma orientação política, evidentemente. Nós pegamos essa situação em andamento, não podemos voltar atrás, porque essa política vem de muito tempo, temos que ver como vamos trabalhar agora. E dado que estamos trabalhando dentro de condições limitadas, a mim parece que arriscar qualquer coisa no item segurança por uma diferença de R\$ 100.000,00. Quer dizer, um assunto de menor importância, tudo bem, discute-se, R\$ 100.000,00 a mais, R\$ 100.000,00 a menos, dá para discutir seriamente. Mas no item segurança, que é o item mais delicado, com todas as limitações que tem essa segurança terceirizada, fica difícil. Por exemplo, acabam de vir para mim relatórios a respeito do camelódromo que está virando o estacionamento. Que a nossa segurança terceirizada não faz nada, simplesmente se limita a anotar que estão acontecendo tal e tal coisas. Ou, em alguns casos, dirige-se ao camelô e lhe diz que isso não está permitido, diante do que o camelô olha com desprezo, em geral porque ele não tem autorização para ir além de dizer que isso não está permitido. Ele não pode exercer nenhuma função, isso também é questão de segurança. Porque se nós afrouxarmos nesse ponto, que acho que está na pauta, nós vamos virar um camelódromo. A História e Geografia vai virar um camelódromo. Já é um camelódromo, mas é um camelódromo estudantil, que até aí nós podemos lidar, porque são os estudantes que dizem que não têm mais bolsa e que fazem brechó. Esse é um problema. Agora, os camelôs de que eu estou falando já não são estudantes que

529 não têm mais bolsa, são camelôs mesmo, gente que vem de fora para vender coisas aqui. Não
530 vendem grande coisa, porque os estudantes são todos duros, vamos falar francamente. Eu acho que
531 o que vai conter a “camelotização” da USP é o baixo poder aquisitivo do público que aqui
532 frequenta, em particular porque a maioria está composta por estudantes que, na maioria, são muito
533 duros, no nosso caso. Se fosse na Politécnica seria outra história. Agora, em termos de segurança,
534 que envolve todas essas questões, poupar R\$100.000,00 me parece absurdo. Não podemos fazer
535 isso, nós temos que levar a discussão mais longe e questionar o CO e a reitoria: se vocês querem
536 arriscar assassinatos, que podem custar muito caro, ou questões de segurança que podem custar
537 demandas judiciais muito mais caras, para poupar R\$100.000,00, é realmente absurdo.” **Felipe:**
538 “Pelo que estou vendo, não tem muita opção. Vai ter que escolher, então não tem como debater
539 muito sobre isso. Mas, pelas falas que ouvi, todo mundo concorda que essa contingência
540 econômica com a terceirização tem um plano político por trás. E, se fechar os postos, vão vir todos
541 os problemas que isso vai gerar, acho que tem que ser bem dito por esse CTA para a comunidade;
542 e deixar bem claro um posicionamento. Porque, pela maioria das falas, eu vejo que a gente
543 concorda que esse é um posicionamento político da reitoria, que fala de R\$100.000,00, mas não
544 reclamam de instrumento de controle do ponto eletrônico, por exemplo, que vai gastar um dinheiro
545 enorme e para isso tem dinheiro. E com relação à câmera: câmera custa dinheiro também, tem a
546 manutenção. E me parece que é mais um projeto que coloca a PM aqui dentro, o que no Estado de
547 São Paulo é bem comum – eu já vi no Parque da Juventude. Tem acontecido isso: fechar a
548 vigilância e colocar PM, e é um projeto político que tem por trás disso. Em relação à representação
549 dos funcionários, a gente vai colocar aqui, porque quando se diz que os funcionários não vão
550 limpar um dia, ou dois, quando ele for limpar aquilo vai estar sujo do mesmo jeito. O trabalho não
551 vai diminuir e ele vai continuar com os problemas que a demanda do trabalho vai causar. Então, a
552 gente queria colocar o posicionamento dos funcionários, a gente vai ficar bem em cima disso,
553 como não tem como reverter a situação, a gente não tem nem poder para isso, a gente vai ficar
554 atento à questão dos terceirizados. E queria até pedir o apoio, para quando acontecer algum
555 problema. Porque é bem comum por aqui, professores ou chefias que dizem: é um dia que o
556 funcionário não vai trabalhar, mas obriga, e o funcionário terceirizado não tem poder nenhum de
557 parar. Enfim, ele não tem voz nenhuma e esse serviço acaba sendo feito; é proforma dizer que esse
558 serviço não vai ser feito. Então, existe esse compromisso de o CTA deixar bem claro para a
559 comunidade, porque é que está fechando, ou o que está acontecendo. Porque, pelo menos antes de
560 eu participar do CTA, ou quando eu fui aluno aqui, eu não ficava sabendo de nada, simplesmente
561 fechava o portão e a gente não sabia. E já que é um compromisso para gente aprovar, eu concordo

562 que R\$100.000,00 dentro das cifras seja pouco – o Nakao colocou R\$500.000,00 do PIDV e isso é
563 pouco para eles. São seletivas as cifras em certos momentos, mas esse compromisso deveria ser
564 tirado, escrito. Não sei como funcionam os trâmites burocráticos que o CTA pode fazer, mas acho
565 isso importante.”. **Diretor**: “Queria lembrar, que tanto as reuniões do CTA, quanto as da
566 Congregação, estão sendo transmitidas por IPTV, então ela é aberta ao público. O que está sendo
567 discutido aqui é de conhecimento amplo.”. **Prof. Álvaro**: “Eu queria fazer uma colocação bem
568 breve, em relação ao que essas escolhas implicam à nossa segurança, também no que diz respeito à
569 própria evacuação do prédio, à própria circulação do prédio. Porque a gente ainda não tocou nesse
570 assunto aqui, mas acho que é um fator que também deve ser levado em conta na hora de tomar
571 uma decisão. Porque no caso do prédio de Letras, toda a parte dos gabinetes dos professores já tem
572 um problema crônico de evacuação. Se a gente começar a fechar muita porta, a gente vai acabar
573 diminuindo as nossas próprias possibilidades de evacuação no caso de necessidade, então acho que
574 isso é uma coisa que a gente deve levar em conta. E a segunda, se a gente vai fazer um diagnóstico
575 explicando essa situação, seria interessante já, na medida do possível, ver a possibilidade de
576 estudar essa questão das câmeras e já colocar isso de uma maneira mais objetiva também, no
577 sentido de dizer: estamos diante desse problema, existe um paliativo que pode ser esse, que se for
578 aplicado de tal maneira pode chegar no resultado ‘X’ ou ‘Y’. ” **Prof. Antonio Carlos Colangelo**:
579 “Na verdade, sou muito autocrítico e a cada ideia que me aparece, eu me autocensuro e me calo.
580 Mas eu vou fazer uma pergunta a vocês que estudaram essas propostas, eu também não sou muito
581 otimista em relação a essa ideia, mas haveria uma terceira opção, intermediária? Ou seja, pensando
582 em manter isso, as rondas, a vigilância noturna aos sábados, e simplesmente aos domingos, enfim.
583 É só uma ideia, porque eu ainda me inclino mais à opção 01 agora, depois de toda essa exposição
584 que os colegas fizeram, de tudo que foi exposto. Mas gostaria de saber, porque deve haver um
585 problema técnico que impeça uma terceira opção, intermediária, ou seja, não de economia de
586 R\$104.000,00, mas de R\$50.000,00. ” **Alexandre**: “Infelizmente não, porque 01 posto envolve
587 dois vigilantes e um custa R\$80.000,00 ao ano. Então, o que acontece, a gente não tem como
588 dividir um posto ao meio; ele funciona das sete da manhã às sete da noite e das sete da noite às
589 sete da manhã, e por isso que são 17 ou 19. ” **Prof. Colangelo**: “E com relação às câmeras, eu
590 penso o seguinte: em algumas dependências, onde existem equipamentos caros, acho que é
591 interessante. Mas as câmeras em corredores, em locais públicos, era o que comentávamos eu e o
592 Prof. Coggiola, no prédio de História e Geografia, por exemplo, a sobrevida de uma câmera no
593 corredor era muito pequena. Então, talvez sim, nos locais onde há o depósito de equipamentos de
594 maior valor, talvez funcione, mas as câmeras também têm um custo e para que elas sejam eficazes,

595 você tem que ter um sistema de monitoramento, tem que ter alguém que seja responsável por esse
596 sistema, para que se grave de forma segura. Porque elas também, em uma invasão, podem ser
597 levadas. Então, é outro problema, é isso que eu queria dizer. Eu ainda me inclino mais pela opção
598 1, depois de tudo o que foi exposto.” **Diretor**: “Eu tendo a concordar com todas as observações
599 que estão sendo feitas aqui, tanto que vocês se lembram que no ano passado nós já tínhamos
600 enfrentado esse problema do corte de recursos na área de segurança e houve uma proposta nesse
601 CTA no qual cada Departamento deu uma parte de si, e a Diretoria também, e nós, com isso,
602 conseguimos aumentar 5 postos naquela época. Então eu quero dizer para vocês que essa situação
603 me preocupa, eu tenho certeza que esse corte vai ter impacto na qualidade da segurança. Eu não
604 tenho dúvidas disso. Antes desse assunto chegar aqui, até esse colegiado, eu fui pressionado para
605 tomar uma decisão que não podia esperar o CTA. E eu inclusive aventei a possibilidade de um dia
606 para outro fazer uma convocação extraordinária do CTA para discutir esse assunto. Mas como não
607 podia esperar, eu, o Prof. João mais as assistências daqui nos reunimos e em função de um
608 primeiro quadro que tinha sido desenhado, minha opção era não mexer na área de segurança e sim
609 na área de limpeza. Porém, quando nós vimos que as primeiras informações não estavam corretas e
610 que, portanto, o quadro era mais grave do que se imaginava, eu não tive como manter essa decisão,
611 tanto que eu pedi que ela fosse suspensa lá na CODAGE, porque era uma questão que devia ser
612 discutida pelo CTA. Então eu sou solidário a todas as questões que são colocadas aqui, mas, por
613 mais que a gente queira resistir, eu tenho um dado objetivo que é o orçamento e o recurso que
614 estão disponíveis na Faculdade de Filosofia. Se fosse outra época em que eu pudesse chegar à
615 Reitoria e solicitar mais dinheiro para garantir a segurança do prédio, a gente poderia ter outro
616 cenário, não precisaria chegar até aqui. Mas agora, para vocês terem uma ideia da situação, o
617 Centro de Línguas me pediu para modificar o contrato de 4 educadores que são contratados para
618 30 horas, para que fosse mudado para 40 horas, visando dar conta da demanda do Centro de
619 Línguas. O processo foi todo feito, justificado, houve pareceres favoráveis do DRH, mas quando
620 chegou na CODAGE, ela negou. Com tudo favorável. E o custo era pequeno. Então eu quero dizer
621 o seguinte: certamente, para a USP, R\$ 104.000,00 não é nada, mas para a Faculdade de Filosofia
622 é um valor muito grande. Porque o meu problema é até quando eu consigo fechar a conta. Eu estou
623 preocupado com isso. Quer dizer, se eu conseguir fechar a conta em setembro, o próximo Diretor
624 vai ter que lidar com esse problema, e eu não sei como ele vai fazer. E lembrando que no final de
625 ano, você tem o fechamento do orçamento, então a margem para o próximo Diretor fazer alguma
626 coisa é nenhuma. Eu estou preocupado com isso, eu não quero entregar e dizer: ‘A partir de
627 amanhã você veja como faz para lidar com a vigilância e a segurança interna’. Por isso que eu

628 estou apresentando dois cenários, ainda que eu saiba que um deles vulnerabiliza mais a segurança
629 das pessoas com possíveis impactos negativos. Mas eu, de alguma maneira, as estou apresentando
630 na expectativa de que possamos, ao menos esse ano, fechar essa questão. E eu acho que esse é um
631 dos problemas, provavelmente vão aparecer outros mais à frente.” **Profa. Ana Lúcia:** “Não existe
632 a possibilidade de pelo menos se negociar o horário em que seriam suspensas as rondas noturnas?
633 E ao invés de se suspender às 23h00, se rearranjar o horário para que até 23h30 houvesse a
634 garantia de que a situação não ficaria tão precária? Porque a partir das 23h30 realmente os prédios
635 ficam vazios, não tem mais ninguém, quem tinha que sair provavelmente já saiu, exceto se a
636 situação é de festa, enfim, mas eu acho que em termos de atividades didáticas, até às 23h00 tem
637 muita gente ainda, não dá para deixar desguarnecido.” **Diretor:** “Existe essa possibilidade,
638 Alexandre?” **Alexandre:** “Só consultando o chefe de segurança.” **Profa. Ana Lúcia:** “Porque aí
639 teria que mudar em meia hora a escala toda, mas eu acho que isso é viável e seria menos
640 desastroso. E também perguntar, Alexandre, o final de semana seria exatamente de quando a
641 quando? Das 23h00 de sexta até as 06h00 de segunda? Ou incluiria uma parte do sábado de
642 manhã? Porque a maior parte das atividades vão geralmente até às 14h00 no sábado, então é
643 preciso verificar a possibilidade de, a partir das 14h00, de fato suspender, mas garantir a segurança
644 ao menos até o meio dia.” **Diretor:** “Certo. Vamos tentar trabalhar nessa direção. Eu vou
645 submeter, então, à votação. Eu vou submeter da seguinte maneira: vou primeiro colocar os que
646 são favoráveis à opção 1, eu conto os votos favoráveis à opção 1. Depois eu coloco em votação a
647 opção 2, conto os votos favoráveis à opção 2 e daí vejo se há votos contra, que eu suponho que
648 seja contra as duas opções, e os votos de abstenção, que eu entendo que seja abstenção às duas
649 opções. Está claro? Então, em votação a opção 1. Aqueles que forem favoráveis levantem a mão.
650 10 mãos levantadas. Agora, a opção 2. Aqueles que forem favoráveis, levantem a mão. 2 mãos
651 levantadas. Certo. Abstenções? 1 abstenção. Votos contrários? Nenhum. Então aprovada a opção
652 1. Eu volto a perguntar: podemos dar início a um estudo para verificar a possibilidade de
653 instalação de câmeras no prédio, não indiscriminadamente, mas em algumas áreas estratégicas que
654 poderiam contribuir para melhorar a questão da segurança? Certo, todos de acordo. E aquela opção
655 que o Prof. Brasílio colocou e que a Profa. Ana Lúcia ponderou, a respeito de encaminhar à
656 CODADE um documento dizendo que uma alternativa aos contratos deveria ser pensada, tendo
657 em vista que nos períodos de menor atividade a demanda é reduzida, e que, portanto, os contratos
658 deveriam de alguma maneira lidar com essa questão, estão de acordo? Certo, todos estão de
659 acordo.” Em votação, a opção 1 foi **APROVADA**, com 10 votos FAVORÁVEIS e 1
660 ABSTENÇÃO. Foram **APROVADOS** também o ESTUDO para possível colocação de câmeras

661 em pontos estratégicos da FFLCH e a realização de um DOCUMENTO referente aos contratos
662 com empresas terceirizadas para a CODAGE. 2 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE
663 SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
664 destaque). 2.1 - Pedido do DL no sentido de que a Profa. Dra. LUCIANA RACCANELLO
665 STORTO seja autorizada a afastar-se, de 21 a 29/05/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
666 participar de Conferência, em Letícia-AM, Colômbia. 2.2 - Pedido do DLCV no sentido de que a
667 Profa. Dra. ADMA FADUL MUHANA seja autorizada a afastar-se, de 03 a 11/05/16, s.p.v. e, das
668 demais vantagens a fim de participar de Congresso, em Portugal. (Proc. 06.1.4103.8.1). 2.3 -
669 Pedido do DA no sentido de que a Profa. Dra. DOMINIQUE TILKIN GALLOIS seja autorizada a
670 afastar-se, de 27/05 a 04/06/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Colóquio, na
671 França. 2.4 - Pedido do DLO no sentido de que a Profa. Dra. ARLENE ELIZABETH
672 CLEMESHA seja autorizada a afastar-se, de 14 a 20/05/16 e de 22 a 30/05/16, s.p.v. e, das demais
673 vantagens a fim de participar de Congresso e de reuniões, na Turquia e EUA. (Proc.
674 08.1.4582.8.9). 2.5 - Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. HELDER GARMES seja
675 autorizado a afastar-se, de 03 a 08/05/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
676 Congresso, em Portugal. (Proc. 01.1.3331.8.6). 2.6 - Pedido do DLO no sentido de que a Profa.
677 Dra. MARIA DE FÁTIMA BIANCHI seja autorizada a afastar-se, de 05 a 11/06/16, s.p.v. e, das
678 demais vantagens a fim de participar de Simpósio, na Espanha. 2.7 - Pedido do DH no sentido de
679 que o Prof. Dr. JOÃO PAULO GARRIDO PIMENTA seja autorizado a afastar-se, de 15 a
680 22/05/16, e de 31/05/16 a 11/06/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de eventos
681 acadêmicos, na Argentina e no Equador. 2.8 - Pedido do DH no sentido de que o Prof. Dr.
682 FRANCISCO CABRAL ALAMBERT JUNIOR seja autorizado a afastar-se, de 15 a 21/04/16,
683 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de banca de doutorado em Legnaro-VT, Itália.
684 (Proc. 03.1.4036.8.0). 2.9 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. ELIANE ROBERT
685 MORAES seja autorizada a afastar-se, de 15 a 24/04/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
686 participar de Seminário, em Paris-IF-França. (Proc. 10.1.3744.8.8). 2.10 - Pedido do DH no
687 sentido de que a Profa. Dra. ELIZABETH CANCELLI seja autorizada a afastar-se, de 09 a
688 31/05/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de atividades acadêmicas em New
689 York-NY, EUA. 2.11 - Pedido do DS no sentido de que a Profa. Dra. ROSE SATIKO GITIRANA
690 HIKIJI seja autorizada a afastar-se, de 02 a 10/06/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
691 participar de atividades acadêmicas em Montréal-QC, Canadá. 2.12 - Pedido do DS no sentido de
692 que o Prof. Dr. JOÃO FELIPE FERREIRA GONÇALVES seja autorizado a afastar-se, de 14 a
693 31/05/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de atividades acadêmicas em Cape

694 Town-WC, África do Sul. Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 3 - RELATÓRIO
695 DE AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em
696 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 3.1 - A Profa. Dra. HELOISA BUARQUE DE
697 ALMEIDA (DA) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 30/11 a 04/12/15, período
698 em que participou da XI Reunião de Antropologia do MERCOSUL (XI RAM), em Montevidéu.
699 3.2 - A Profa. Dra. SYLVIA CAIUBY NOVAES (DA) apresentou relatório de atividades
700 desenvolvidas de 21 a 27/09/15, período em que participou do 35º. Nordic Anthropological Film
701 Association Film Festival, em Varsóvia, Polônia. 3.3 - A Profa. Dra. ROSE SATIKO GITIRANA
702 HIKIJI (DA) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 21 a 27/09/15, período em que
703 participou do 35º. Nordic Anthropological Film Association Film Festival, em Varsóvia, Polônia.
704 3.4 - A Profa. Dra. ARLETE ORLANDO CAVALIERE (DLO) apresentou relatório de atividades
705 desenvolvidas de 22/02/16 a 02/03/16, período em que proferiu palestra na Universidade de
706 Strasbourg. 3.5 - A Profa. Dra. MADALENA NATSUKO HASHIMOTO CORDARO (DLO)
707 apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 20 a 29/02/16, período em que proferiu
708 palestra na Universidade de Strasbourg. 3.6 - A Profa. Dra. SANDRA GUARDINI TEIXEIRA
709 VASCONCELOS (DLM) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 09 a 27/02/16,
710 período em que participou de eventos acadêmicos, na Inglaterra. 3.7 - O Prof. Dr. MAURÍCIO
711 SANTANA DIAS (DLM) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 04/06 a 02/08/15,
712 período em que realizou pesquisa, na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, França. 3.8 - A
713 Profa. Dra. MÔNICA FERREIRA MAYRINK O'KUNGHITTONS (DLM) apresentou relatório
714 de atividades desenvolvidas de 06 a 15/11/15, período em que participou de eventos acadêmicos,
715 na Argentina. 3.9 - A Profa. Dra. LAURA JANINA HOSIASSON (DLM) apresentou relatório de
716 atividades desenvolvidas de 05 a 15/06/15, e de 31/07 a 09/08/15 períodos em que participou de
717 eventos acadêmicos, na Argentina e em Santiago do Chile. 3.10 - A Profa. Dra. MARIA CECÍLIA
718 CASINI (DLM) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 07 a 13/11/15, período em
719 que participou de evento, na Universidade Nacional Autónoma do México. Em votação, os itens
720 acima foram **APROVADOS**. 4 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP -
721 (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque). 4.1 - A Profa. Dra. MAYUMI DENISE
722 SENOI ILARI lotada no DLM, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante
723 estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deu por concluído o período de
724 experimentação da docente no regime de trabalho. (Proc. 09.1.105.8.2). 4.2 - O Prof. Dr. PABLO
725 FERNANDO GASPARINI lotado no DLM, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades
726 desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deu por

727 concluído o período de experimentação do docente no regime de trabalho. (Proc. 09.1.4095.8.1).
728 4.3 - O Prof. Dr. EDISON RICARDO EMILIANO BERTONCELO lotado no DS, ref. MS-3
729 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Aprovado
730 pela CERT, que deixou registrado que caberá ao docente encaminhar novo relatório trinta dias
731 antes de 17/09/2017. (Proc. 11.1.1158.8.5). 4.4 - O Prof. Dr. DANIEL STRUM lotado no DH, ref.
732 MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP.
733 Aprovado pela CERT, que deixou registrado que caberá ao docente encaminhar novo relatório
734 trinta dias antes de 09/07/2017. (Proc. 13.1.2439.8.0). 4.5 - O Prof. Dr. RICARDO MARIANO
735 lotado no DS, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio
736 probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deixou registrado que caberá ao docente
737 encaminhar novo relatório trinta dias antes de 01/10/2017. (Proc. 13.1.3344.8.2). 4.6 - O Prof. Dr.
738 RODRIGO MONTEFERRANTE RICUPERO lotado no DH, ref. MS-3 apresentou relatório de
739 atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. Aprovado pela CERT, que deu
740 por concluído o período de experimentação do docente no regime de trabalho. (Proc.
741 09.1.2524.8.2). 4.7 - A Profa. Dra. MÁRCIA REGINA BARROS DA SILVA lotada no DH, ref.
742 MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP.
743 (Proc. 09.1.5514.8.8). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 5 - SOLICITAÇÃO DE
744 2ª VIA DE DIPLOMA - GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
745 destaque). 5.1 - A Sra. NATHALIA SANTO SUOSSO SOARES, bacharel em Ciências Sociais
746 solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de extravio da via original. O curso foi concluído
747 em 2012. A colação de grau foi realizada em 03/08/2012. (Proc. 16.1.911.8.6). 5.2 - O Sr.
748 ALEXANDRE FARIA LOPES DE PAIVA, bacharel em Ciências Sociais solicita emissão de 2ª
749 via de diploma, em virtude de extravio da via original. O curso foi concluído em 2010. A colação
750 de grau foi realizada em 15/06/2011. (Proc. 16.1.910.8.0). 5.3 - A Sra. MARIA ÂNGELA
751 PADOVANI, bacharel em Letras, Habilitação Português solicita emissão de 2ª via de diploma, em
752 virtude de extravio da via original. O curso foi concluído em 1999. A colação de grau foi realizada
753 em 10/04/2000. (Proc. 16.1.673.8.8). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 6 -
754 COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - ESTRUTURA CURRICULAR 2016 (votação aberta, em
755 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 6.1 - (Enviado ad referendum do CTA)
756 Departamento de Linguística solicitando a exclusão da disciplina FLL1015 - Aspectos
757 Fundamentais da Língua de Sinais Brasileira, oferecida para o curso de Fonoaudiologia. Em
758 votação, o item acima foi **APROVADO**. 7 - CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E
759 CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de

760 pedidos de destaque). 7.1 - (Enviado ad referendum do CTA) Convênio entre a FFLCH-USP e a
761 University of Bristol, Reino Unido, visando o intercâmbio de docentes e pesquisadores,
762 intercâmbio de estudantes de pós-Graduação e pesquisadores. Para compor a coordenação do
763 convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. VLADIMIR PINHEIRO SAFATLE e pela
764 University of Bristol, Reino Unido, o Prof. Dr. ERIK LITHANDER. (Proc. 16.1.1035.8.5). 7.2 -
765 Convênio entre a FFLCH-USP e a Sofia University St. Kliment Ohridski, para fins de intercâmbio
766 de docentes, pesquisadores e estudantes de Graduação e de pós-Graduação. Para compor a
767 coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. VLADIMIR PINHEIRO
768 SAFATLE, e pela Sofia University St. Kliment Ohridski, a Profa. Dra. MARIA STOICHEVA.
769 (Proc. 16.1.1024.8.3). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 8 - REVALIDAÇÃO
770 DE DIPLOMA - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
771 pedidos de destaque) 8.1 - LUCIA DE ALMEIDA FERRARI solicita revalidação de seu Diploma
772 de Bacharel em Letras Habilitação-Italiano, expedido pela Università Cattolica del Sacro Cuore,
773 Itália. (Proc. 15.1.2218.1.8). (Parecer DESFAVORÁVEL da Comissão de Graduação). 8.2 -
774 FRANZISKA LORKE solicita revalidação de seu Diploma de Bacharel em Letras Habilitação-
775 Alemão, expedido pela Technische Universität Dresden, Alemanha. (Proc. 15.1.16473.1.5).
776 (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Graduação). 8.3 - LIANG SHENG WEI solicita
777 revalidação de seu Diploma de Bacharel e Licenciado em Letras Habilitação-Chinês, expedido
778 pela Faculdade Nacional de Formação de Professores Hsin-Chu, China. (Proc. 14.1.18108.1.1).
779 (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Graduação). Em votação, os Pareceres da Comissão de
780 Graduação foram **APROVADOS**. 9 - EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO
781 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 9.1 - ARIEL ELIAS KLEINER
782 solicita equivalência do Título de MESTRE, concentração em Estudos Judaicos, obtido no
783 Instituto Schechter, Israel. (Proc. 16.1.574.8.0). (v. no anexo, cópia do parecer CONTRÁRIO da
784 Comissão de Pós-Graduação, em 12/04/2016). Em votação, o parecer da Comissão de Pós-
785 Graduação foi **APROVADO**. 10 - RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO
786 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 10.1 - ANDRESSA CRISTINNE
787 ARRELIAS COSTA solicita reconhecimento de diploma de DOUTOR, concentração em Língua e
788 Literatura Alemã, expedido pela Universität Mannheim, Alemanha. (Proc. 15.1.20424.1.5). (v. no
789 anexo, cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação, em 12/04/2016). 10.2 -
790 JULIANA FERES BICUDO solicita reconhecimento de diploma de MESTRE, concentração em
791 Ciência Política, expedido pela Université de Genève, Suíça. (Proc. 15.1.21743.1.7). (v. no anexo,
792 cópia do parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação, em 12/04/2016). 10.3 - BETINA

793 ANTON solicita reconhecimento de diploma de MESTRE, concentração em História Social,
794 expedido pela The London School of Economics and Political Science, Inglaterra. (Proc.
795 14.1.13020.1.9). (v. no anexo, cópia do parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação, em
796 12/04/2016). 10.4 - YONÁ DA SILVA DALONSO solicita reconhecimento de diploma de
797 DOUTOR, concentração em Geografia Humana, expedido pela Universidade do Minho, Portugal.
798 (Proc. 15.1.21923.1.5). (v. no anexo, cópia do parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-
799 Graduação, em 12/04/2016). 10.5 - MAGED TALAAT MOHAMED AHMED ELGEBALY
800 solicita reconhecimento de diploma de MESTRE, concentração em Língua Espanhola e Literatura
801 Espanhola e Hispano-Americana, expedido pelo Instituto Caro y Cuervo, Colômbia. (Proc.
802 15.1.22608.1.6). (v. no anexo, cópia do parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação, em
803 12/04/2016). Em votação, os pareceres da Comissão de Pós-Graduação foram **APROVADOS**. 11
804 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE (votação
805 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 11.1 - Pedido do Prof. Dr. ADONE
806 AGNOLIN (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Acer, 1 iPad
807 Wi Fi 16 e 21 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD e os
808 equipamentos no DH. (Proc. 16.1.880.8.3). 11.2 - Pedido do Prof. Dr. FÁBIO DE SOUZA
809 ANDRADE (DTLLC) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Dell e 1
810 Máquina Fotográfica Fujifilm adquiridos com recursos do CNPq. Os equipamentos encontram-se
811 no DTLLC. (Proc. 16.1.916.8.8). 11.3 - Pedido do Prof. Dr. JOSÉ MARCOS MARIANI DE
812 MACEDO (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Computador Dell
813 Optiplex adquirido com recursos da FAPESP. O Computador encontra-se no DLCV. (Proc.
814 16.1.842.8.4). 11.4 - Pedido do Prof. Dr. JOHN MILTON (DLM) no sentido de se incorporar ao
815 patrimônio da FFLCH, 1 Computador Notebook e 18 livros adquiridos com recursos da FAPESP.
816 Os livros encontram-se no SBD e o Computador no DLM. (Proc. 16.1.1086.8.9). Em votação, os
817 itens acima foram **APROVADOS**. III – ADITAMENTO. 1 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE
818 SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
819 destaque) 1.1 - Pedido do DCP no sentido de que o Prof. Dr. BRUNO WILHELM SPECK seja
820 autorizado a afastar-se de 27 a 30/05/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de
821 evento acadêmico em Santiago, Chile. 1.2 - Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra.
822 ELISABETTA ANTONIETTA RITA MARIA CARMELA SANTORO seja autorizada a afastar-
823 se, de 12/06/16 a 01/07/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de Congresso e de
824 Encontro, na Espanha e na Itália. 1.3 - Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra. ADRIANA
825 ZAVAGLIA seja autorizada a afastar-se, de 29/04/16 a 07/05/16, s.p.v. e, das demais vantagens a

826 fim de participar de reuniões e apresentar trabalho no III CRIPFE em Montréal-QC, Canadá.
827 (Proc. 08.1.1630.8.2). 1.4 - Pedido do DS no sentido de que o Prof. Dr. LEONARDO GOMES
828 MELLO E SILVA seja autorizado a afastar-se de 09 a 18/05/16, s.p.v. e, das demais vantagens a
829 fim de participar de evento acadêmico em Atenas, Grécia. (Proc. 97.1.2691.8.4). 1.5 - Pedido do
830 DH no sentido de que a Profa. Dra. KAREN MACKNOW LISBOA seja autorizada a afastar-se,
831 de 03 a 29/05/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar estágio de pesquisa em Berlim-
832 BR, Alemanha. (Proc. 14.1.2617.8.6). 1.6 - Pedido do DH no sentido de que a Profa. Dra.
833 ELIZABETH CANCELLI seja autorizada a afastar-se, de 09 a 31/05/16, s.p.v. e, das demais
834 vantagens a fim de atividades acadêmicas, nos EUA. (Proc. 07.1.2353.8.1). 1.7 - Pedido do DA no
835 sentido de que a Profa. Dra. LAURA MOUTINHO seja autorizada a afastar-se, de 23/05/16 a
836 05/07/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de atividades acadêmicas, nos EUA.
837 (Proc. 07.1.849.8.0). 1.8 - Pedido do DF no sentido de que o Prof. Dr. MARCO ANTONIO DE
838 ÁVILA ZINGANO seja autorizado a afastar-se, de 17 a 25/04/16, de 02 a 11/06/16 e de 06 a
839 10/08/16, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de participar de atividades acadêmicas, em Portugal,
840 França e Colômbia. (Proc. 13.1.5270.8.6). 1.9 - Pedido do SBD no sentido de que o funcionário
841 Sr. AUGUSTO GÓES JUNIOR seja autorizado a afastar-se, de 01 a 08/06/16, com prejuízo do
842 salário e das demais vantagens da função, a fim de realizar visita a familiares no exterior. (Proc.
843 16.1.1116.8.5). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 2 - RELATÓRIO DE
844 AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em
845 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 2.1 - A Profa. Dra. SANDRA MARGARIDA
846 NITRINI (DTLLC), apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 30/10/15 a 13/11/15,
847 período em que participou de Colóquio em Lyon, na França. 2.2 - O Prof. Dr. JORGE MATTOS
848 BRITO DE ALMEIDA (DTLLC), apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 09 a
849 27/02/16, período em que participou de eventos acadêmicos em Londres, Inglaterra. 2.3 - O Prof.
850 Dr. CARLOS ALBERTO DE MOURA RIBEIRO ZERON (DH), apresentou relatório de
851 atividades desenvolvidas de 18/01/16 a 21/02/16, período em que participou de eventos
852 acadêmicos, na França. Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 3 - REDUÇÃO DE
853 JORNADA DE TRABALHO DE SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em bloco,
854 sem prejuízo de pedidos de destaque) 3.1 - Pedido de redução de jornada de trabalho, por tempo
855 determinado de (6 meses) de 40 para 30 horas semanais da funcionária ROSELY DE FÁTIMA
856 SILVA, lotada no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. **Profa. Marli Quadros**: “A
857 funcionária é mestre em Filosofia, aqui pela USP, fez o concurso da prefeitura e foi aprovada em
858 primeiro lugar para dar aula de Filosofia por 6 meses. Ela quer muito isso. E ela não poderia

859 assumir se ela não reduzisse a carga horária, porque ela passaria a trabalhar 12 horas por dia. Então
860 ela pediu – não seria nem conveniente ao departamento – mesmo correndo o risco de não ter
861 depois o seu contrato reajustado para as 8 horas, eu deixei isso escrito na justificativa. Segundo
862 ela, é o melhor para ela no momento.”. Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 4 -
863 CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE
864 INTENÇÕES (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 4.1 - Convênio
865 entre a FFLCH-USP e a Kanagawa University, Japão, para fins de intercâmbio de docentes,
866 pesquisadores e estudantes de Graduação e de pós-Graduação. Para compor a coordenação do
867 convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. KOICHI MORI, e pela Kanagawa University,
868 Japão, o Study Abroad Division. (Proc. 16.1.1158.8.0). 4.2 - Convênio entre a FFLCH-USP e a
869 Universidad Tres Febrero, Argentina, para fins de intercâmbio de docentes, pesquisadores e
870 estudantes de Graduação e de pós-Graduação. Para compor a coordenação do convênio foi
871 indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. JOÃO PAULO PIMENTA, e pela Universidad Tres
872 Febrero, Argentina, o Prof. Dr. SAMUEL AMARAL. (Proc. 16.1.1156.8.7). 4.3 - Convênio entre
873 a FFLCH-USP e a Université Jean Moulin-Lyon 3, França, para fins de intercâmbio de docentes,
874 pesquisadores e estudantes de Graduação e de pós-Graduação. Para compor a coordenação do
875 convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. SANDRA MARGARIDA NITRINI, e pela
876 Université Jean Moulin-Lyon 3, França, o Prof. Dr. JEAN-JACQUES WUNENBURGER. (Proc.
877 16.1.1157.8.3). 4.4 - Convênio entre a FFLCH-USP e o Instituto Camões, Portugal, visando a
878 continuidade da Cátedra Jaime Cortesão. Para compor a coordenação do convênio foram indicadas
879 pela FFLCH-USP, as Profas. Dras. ANA PAULA MEGIANI e VERA LÚCIA AMARAL
880 FERLINI, e pelo Instituto Camões, a Profa. Dra. ANA PAULA LABORINHO. (Proc.
881 16.1.1169.8.1). 4.5 - Acordo de Cooperação Acadêmica entre a FFLCH-USP e a Universidade
882 Autônoma de Lisboa, Portugal, para fins de intercâmbio de estudantes, professores, pesquisadores
883 e membros da equipe técnico-administrativo. Para compor a coordenação do convênio foi indicada
884 pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. VERA LÚCIA AMARAL FERLINI, e pela Universidade
885 Autônoma de Lisboa, Portugal, o Prof. Dr. MIGUEL FILIPE FERREIRA FIGUEIRA DE FARIA.
886 (Proc. 16.1.1170.8.0). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 5 - PROCESSO
887 SELETIVO - INSCRIÇÕES E COMISSÃO JULGADORA - VOTAÇÃO ABERTA (aprovadas
888 ad referendum) 5.1 - Aceitação de inscrição no processo seletivo simplificado para contratação de
889 um docente por prazo determinado, como Professor Contratado III (Doutor), em jornada de 12
890 horas semanais de trabalho, junto ao DLM, área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês
891 (EDITAL FFLCH/FLM nº 002/2016 de 15/04/2016, Proc. 15.1.2463.8.0). Candidatos Inscritos:

892 FABIANA VALERIA DA SILVA TAVARES, SOLANGE DE ALMEIDA GROSSI CORRÊA
893 DA SILVA, ELTON LUIZ ALIANDRO FURLANETTO, DÉBORA CRISTINA MANTELLI
894 BAGHIN PINELLI, AMAURY FLÁVIO SILVA E MARCIA VEIRANO PINTO. 5.2 -
895 COMISSÃO JULGADORA do processo seletivo simplificado para contratação de um docente por
896 prazo determinado, como Professor Contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas semanais de
897 trabalho, junto ao DLM, área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (EDITAL
898 FFLCH/FLM nº 002/2016 de 15/04/2016). Titulares: Prof^{as}. Dr^{as}. Walkyria Maria Monte Mór
899 (DLM-FFLCH, Doutora-Presidente), Sandra Gattolin (UFSCar, Doutora) e Carolina Lindenberg
900 Lemos (Doutora). Suplentes: Profs. Drs. Anna Maria Grammatico Carmagnani (DLM-FFLCH,
901 Doutora), Paula Duboc (FE-USP) e Álvaro Hattnher (UNESP-SJRP). Em votação, os itens acima
902 foram **APROVADOS**. 6 - PROCESSO SELETIVO - RELATÓRIO FINAL - VOTAÇÃO
903 ABERTA 6.1 - RELATÓRIO FINAL do processo seletivo simplificado para contratação de um
904 docente por prazo determinado, como Professor Contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas
905 semanais de trabalho, junto ao DLM, área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês
906 (EDITAL FFLCH/FLM nº 002/2016 de 15/04/2016). Candidatos Inscritos: Fabiana Valeria da
907 Silva Tavares, Solange de Almeida Grossi Corrêa da Silva, Elton Luiz Aliandro Furlanetto,
908 Débora Cristina Mantelli Baghin Pinelli, Amaury Flávio Silva e Marcia Veirano Pinto. (v. anexo,
909 cópia do relatório final do processo seletivo, realizado de 02 a 04/04/2016, tendo sido aprovado e
910 indicado o candidato Elton Luiz Aliandro Furlanetto). Em votação, o item acima foi
911 **APROVADO**. I – EXPEDIENTE Diretoria e Vice-diretora Comissões Estatutárias Representação
912 dos Servidores não docentes Representação da Bancada Discente Expediente aberto aos demais
913 Membros do Colegiado. **Diretor**: “Eu comunico a eleição da representação discente do CTA,
914 sendo eleitos os discentes Lauro Fabiano de Souza Carvalho e Pedro Henrique Aquino de Freitas
915 como titular e suplente, respectivamente, com mandato de 05.05.2016 a 04.05.2017. Então, sejam
916 bem-vindos, representantes discentes. Há muito tempo que este colegiado não tinha representação
917 discente.”. ITEM 5. **Diretor**: “Eu vou colocar em discussão um assunto que já foi adiantado pelo
918 professor Coggiola, a respeito da situação do prédio da História e da Geografia, e do
919 estacionamento entre o prédio de História e Geografia e o prédio de Ciências Sociais. Eu tenho
920 recebido alguns documentos em que as pessoas protestam dizendo que a situação ali está
921 incontrolável, que tem comércio ambulante dentro do Espaço Aquário, que há uma situação
922 absolutamente incontrolável, e alunos, muitas vezes, reclamando dessa situação e exigindo que eu
923 tome uma decisão. Então eu resolvi colocar esse assunto para discussão.”. **Prof. Coggiola**: “Bom,
924 não é uma situação nova, e todos conhecemos o prédio, então não preciso explicar do que se trata.

925 A única coisa que cabe assinalar é que esse problema tem crescido nos últimos tempos. Como se
926 agravou? Algumas pessoas, aparentemente, pensam em se instalar de modo permanente; em
927 particular um artesão e outras pessoas que estão vindo todos os dias e pensam, aparentemente, em
928 instalar um comércio permanente. Eu não fiz nenhuma enquete, quer dizer, eu não perguntei quem
929 eram essas pessoas, mas olhando de longe me pareceu bastante claro que não são alunos da USP,
930 ou seja, não são pessoas da comunidade. São pessoas de fora que se instalaram, assim como há
931 outros. Tem um artesão que é claramente um *hippie*, me dá a impressão que não tem nada a ver
932 com a USP, mas eu posso estar equivocado. Depois disso, nós temos também um pequeno
933 comércio ambulante, mas aqui, ambulante no sentido literal da palavra, porque perambulam. Ou
934 seja, são alunos que vêm com carrinho de feira. Eu já vi: ‘brigadeiro feito em casa’, ‘compre
935 minha coxinha, feita com amor’, ‘coxinha para que eu estude Geografia’. Isso um pouco porque
936 quando havia as mesinhas de cimento que foram retiradas - o que deu lugar a toda uma polêmica,
937 porque eram mesinhas de convívio -, essas pessoas abordavam. Os ambulantes que estão fixos aí
938 não abordam ninguém, ficam quietinhos e as pessoas circulam. Esses não, abordavam e já era uma
939 abordagem um pouco mais insistente; mas esses são alunos. Como abordar isso? Isso deve ser
940 abordado em um debate com alunos. Porque, inclusive, nós temos o famoso brechó ambulante –
941 esse que dá voltas pela USP – que foi justificado aqui na Congregação, dizendo que devido ao
942 corte de bolsas, alunos bolsistas fazem esse brechó para ganhar o dinheiro das bolsas que foram
943 cortadas. Eu não abro debate sobre essa questão, simplesmente quero dizer que são alunos que têm
944 essa justificativa. Ultimamente virou um brechó, e logicamente que tem aqueles que não são
945 alunos e que se aproveitam da situação para fazer o seu comércio. O que motivou os protestos eu
946 não sei o que é, mas imagino que seja porque eles estão instalados em pontos fixos e que vendem
947 artesanato e alimentação pelo que eu consegui ver. Nós temos que tomar alguma medida. Que
948 medida? Se os chefes de departamento têm que se dirigir aos vendedores ilegais, que o façam. Nós
949 já fizemos isso várias vezes, inclusive com sucesso, porque as pessoas se vão; mas se vão e
950 voltam, porque como não há nenhuma vigilância, as pessoas voltam. Ou voltam, ou simplesmente
951 não atendem. Agora, efetivamente, se nós abordarmos a questão com alguma medida de caráter
952 puramente repressivo, isso pode dar lugar a uma reação muito maior do que o problema merece.
953 Por outro lado, se não tomarmos nenhum tipo de medida, corremos o risco de que aquilo vire um
954 camelódromo. O tipo de abordagem, que eu já propus por telefone ao professor Sérgio Adorno, é a
955 seguinte: notificar a prefeitura e que ela, via funcionários, venha notificá-los. Inclusive
956 especifiquei que os funcionários fossem do sexo feminino, para que, no caso de as vendedoras
957 serem mulheres, não possa haver argumentação e que elas não se sintam agredidas na sua condição

958 de mulheres, por uma abordagem feita por um indivíduo do sexo masculino; e que os funcionários
959 não estivessem fardados, que estejam à paisana, porque os alunos tendem a identificar qualquer
960 farda como polícia. E que nós façamos esse primeiro passo e vejamos que resultado ele deu. Se
961 não der resultado, muito bem, se discute e vemos que outro tipo de medida nós poderemos tomar.
962 Essa abordagem vai ser feita de modo público, mas deve ser feita de modo educado: ‘Não sei se
963 você está sabendo, mas aqui não é possível fazer esse tipo de coisa, estou lhe informando. Aqui
964 não se pode fazer isso, por tal motivo e por tal regulamento. Se possível, por favor, se retire, estou
965 lhe informando educadamente’. Se não der resultado por essa maneira, vamos ter que discutir
966 outra, mas o primeiro passo tem que ser este, para que não seja uma abordagem diretamente
967 agressiva. Algum tipo de atitude tem que ser tomada, porque senão aquilo vai virar um
968 camelódromo, com um monte de gente vendendo alimentos. Vai ser uma catástrofe, porque vão
969 vender alimentos em mau estado, vamos ter problemas de intoxicação, inclusive a própria USP
970 pode ser processada por uma coisa desse tipo. Os chefes de Departamento ou mesmo o Diretor
971 podem ser responsabilizados por isso.” **Prof. Colangelo**: “Eu só queria complementar. Nós
972 conversamos sobre isso nesta semana. Historicamente, esta sempre foi tarefa da Prefeitura
973 Universitária: o controle sobre atividades de comércio dentro do Campus. E justamente eles estão
974 instalados nesse pátio porque é um ponto excelente, onde o fluxo de pessoas que passam por ali é
975 grande, todos os alunos que estão se dirigindo aos outros prédios circulam por ali. E realmente, o
976 professor Coggiola tem razão, se não houver alguma maneira de controlar isso, a tendência é
977 aumentar. E eu também concordo que tem que ser feito de uma maneira civilizada, mas acho que é
978 tarefa da Prefeitura. Agora, quanto ao que pode ocorrer dentro dos prédios, a gente pode pensar em
979 uma estratégia. Era isso o que eu queria dizer.” **Profa. Ana Lúcia**: “O que é no estacionamento, é
980 da Prefeitura. O que é dentro do prédio, aí é da Faculdade.” **Profa. Rita de Cássia**: “Eu acho que o
981 acontece no prédio da História e Geografia é uma afronta, porque faz muitos anos em que se
982 discute o uso do prédio. O desvio de função, digamos assim, que tem acontecido no uso do prédio,
983 para tudo o que vocês possam imaginar. A venda de cerveja já está estabelecida no prédio. Na USP
984 não se pode vender bebida alcoólica, mas na Geografia pode. Na Geografia e na História pode
985 tudo, a sensação que eu tenho é essa. Então o que está acontecendo, e não é de hoje, é que nas
986 sextas-feiras à noite em que eventualmente há festas, para mim parece um desrespeito quando o
987 Diretor faz um documento dizendo que a festa não é autorizada e as pessoas vão lá e fazem a festa.
988 Eu me sinto ofendida, não sou a Diretora, mas me sinto ofendida pela nossa Diretoria, pelo CTA,
989 pelos Colegiados que estão funcionando plenamente, quando se toma uma decisão oficial e as
990 pessoas fazem de conta que não é com elas. E isso está acontecendo há anos no prédio da História

991 e Geografia. E eu que sempre fui contra o fechamento do prédio, a cada dia que passa estou mais
992 em dúvida sobre essa minha posição, porque eu não consigo vislumbrar uma solução. Ser
993 delicado, Prof. Coggiola, ser educado, que é parte do nosso jeito de ser, do nosso comportamento,
994 na História e Geografia não funciona. Quando se fala aqui em instalação de câmeras, nós ficamos
995 receosos, mas enquanto isso o tráfico de drogas rola solto, há muito tempo, sem qualquer
996 constrangimento. Nós temos uma preocupação em relação à proteção do patrimônio; nós não
997 queremos fechar o prédio por sermos a Faculdade de Filosofia, mas o prédio já está fechado. Só
998 que ele está fechado por um grupo de pessoas para as suas próprias causas, para as suas próprias
999 razões. Então, na sexta-feira passada, por exemplo, a colega que leciona no anfiteatro da Geografia
1000 quase não conseguiu dar aula, porque às 19h00 começou uma festa no pátio, um barulho advindo
1001 de uma escola de samba, porque ali tudo pode. Cada dia uma novidade. E a Profa. Larissa já quase
1002 não tinha conseguido dar aula na sexta-feira anterior porque tinham se apropriado do anfiteatro, e
1003 na sexta-feira seguinte ela não conseguia dar aula porque tinha uma festa no pátio. Quer dizer, nós
1004 perdemos o controle do prédio da História e Geografia, essa é a verdade. Estudantes, pessoal
1005 externo, eles fazem o que querem nesse prédio. Recentemente, inclusive, uma amiga de uma
1006 amiga minha disse que o filho dela estava se arrumando para ir a uma festa na Geografia da USP.
1007 Quer dizer, o rapaz não tem qualquer relação com a USP, mas as festas do prédio da História e
1008 Geografia já são festas conhecidas na cidade de São Paulo, já se tornaram conhecidas entre os
1009 jovens. Então rola muita bebida, muita droga, e nós não conseguimos fazer nada. E eu estou me
1010 colocando entre aqueles que não têm uma solução, que não sabem o que fazer, e que não
1011 vislumbram no pequeno e no médio prazo uma solução para o caso.” **Prof. Colangelo:** “Quanto a
1012 essa questão, a USP tem uma Superintendência de Segurança. Tem vigias e a Guarda
1013 Universitária. E tem o acesso restrito no portão 1 após o horário de aula. Isso já foi colocado em
1014 uma reunião que nós tivemos aqui, na Diretoria, com o superintendente de segurança e com um
1015 representante da segurança também. E tudo isso já foi discutido, quer dizer, o prédio é
1016 conhecidíssimo, hoje tem o Whatsapp, um grupo qualquer pode marcar uma festa na História e
1017 Geografia, não sendo vinculado necessariamente aos alunos. A questão é: como essa gente entra
1018 aqui? E como nós temos todo esse aparato e as coisas ainda acontecem assim? E o pior é que a
1019 gente fica preocupado de ser acusado de qualquer coisa e entende perfeitamente o porquê desses e-
1020 mails de alerta de que a festa não foi autorizada.” **Diretor:** “Eu acho que é bom colocar o seguinte:
1021 quando eu tenho notícias de que a festa vai acontecer, eu tenho por obrigação comunicar que a
1022 festa não é autorizada porque nenhuma das exigências contidas na portaria correspondente foram
1023 atendidas. Então eu estou dando publicidade ao grande público que ela não tem anuência da

1024 Direção, porque ela não atende aos requisitos mínimos para a autorização. Em seguida, é
1025 encaminhado imediatamente cópia desse comunicado com pedido de tomada de providências à
1026 Superintendência de Segurança, à Prefeitura e ao Comitê Gestor. Havendo a festa, eu tenho que
1027 comunicar ao Comitê Gestor que está encarregado de abrir as sindicâncias para apurar as
1028 responsabilidades e tomar as medidas disciplinares cabíveis. Ou seja, transferiu-se , o que por um
1029 lado é bom, a atividade de abrir a sindicância da Direção para o Comitê Gestor. E o Comitê não
1030 está conseguindo fazer isso. Outro dia eu conversei com o presidente do Comitê Gestor, que é o
1031 professor da Escola de Educação Física e Esporte (EEFE), e ele me disse que isso está se
1032 generalizando por toda a USP de uma maneira tão rápida, que na Faculdade dele passou a
1033 acontecer festas com bebida alcoólica. Agora, quanto ao prédio de História e Geografia, eu estou
1034 tentando enfrentar a situação desde que assumi a Direção. Eu criei uma Comissão presidida pelo
1035 Prof. João Roberto, que é o Vice-diretor, e tinha representação discente, representação docente,
1036 Comissão de qualidade de vida, atlética, e tinha mais o concurso de duas arquitetas com o objetivo
1037 claro de tentar fazer uma proposta para 3 aspectos. O primeiro deles é um plano de preservação do
1038 prédio. Nunca foi feito um plano desse tipo. Eu não sei se vocês sabem, mas aquele prédio, para
1039 qualquer intervenção, deveria ter uma autorização do CONPRESP (Conselho Municipal de
1040 Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo), mas ele
1041 nunca foi acionado. Quer dizer, o que existe hoje no prédio e o projeto original não tem mais
1042 correspondência. Segunda coisa: é um plano de reforma. Ou seja, nós teríamos que pensar num
1043 plano de médio e longo prazo de preservação. Em um plano de reforma, porque existem questões,
1044 por exemplo, ligadas ao barulho, à infiltração do solo, e esse plano está em andamento. Eu estou
1045 acompanhando, tem o projeto de intervenção, e eu sei que praticamente todos os estudos técnicos
1046 já foram concluídos. Depende agora que o CONPRESP autorize que se faça a obra. O dinheiro,
1047 inclusive, já está reservado para isso. A terceira questão, que é fundamental, era uma discussão
1048 substantiva sobre a convivência e o uso do espaço. O prédio foi se deteriorando por causa disso.
1049 Ele foi sendo ocupado como se fosse um espaço de ninguém. É um espaço público, ele atende a
1050 finalidades de caráter público, mas não significa que é um espaço acessível a quem quer que seja.
1051 Há uma confusão entre o que é público e o que é privado. Aquele prédio, pelas características dele,
1052 eu não posso cercá-lo. Por várias razões. Porém, há a possibilidade de você ter um pacto de
1053 convivência entre os corpos docente e discente e os funcionários no sentido de preservar o
1054 convívio. Eu conversei muito com o Prof. José Lira, que é professor da FAU, e ele me disse que a
1055 FAU uma época estava com um problema gravíssimo, e a FAU fez isso, ela criou um plano de
1056 discussão interna da convivência. Agora, eu quero compartilhar com todos vocês aqui a minha

1057 grande frustração, um dia que eu chamei todos os centros acadêmicos para discutir a questão dos
1058 espaços aqui e um aluno me disse o seguinte: ‘Aquele espaço é a única tribuna livre da
1059 Universidade, portanto, para nós, é muito importante porque é ali que são realizadas as
1060 assembleias. E para nós, ir para uma assembleia tem o mesmo valor que assistir uma aula’. Então
1061 no momento em que se fala isso, você fica se perguntando qual é a finalidade desta Universidade.
1062 Eu disse para ele: ‘Então vamos fechar’, porque está tudo errado. Então eu acho que nós estamos
1063 de fato perdendo. E também tem mais um problema: muitos professores da Faculdade querem um
1064 prédio em condições adequadas de trabalho e de convivência para todos, mas eu acho que também
1065 há uma atitude um pouco discutível de alguns colegas que acham que não tem que fazer nada, que
1066 se deve deixar as coisas como estão. E deixando as coisas como estão, vai se agravando a situação.
1067 Muitas vezes quando ligam para mim, me pedindo para tomar providências, eu fico me
1068 perguntando o que eu quero que eu faça. Se querem que eu chame a polícia ou algo do tipo. Eu me
1069 recuso a aceitar que tente se resolver assim. Eu estou sempre aberto a discutir e a conversar. Houve
1070 um problema aqui do espaço estudantil da área de Letras, que tem o espaço de maior qualidade, e
1071 estamos conversando com os alunos. E certamente vamos chegar a um consenso. Eu acho que nós
1072 temos que fazer isso. E certamente isso significará restrições. Talvez por algum tempo não possa
1073 ter festa lá, para se poder reorganizar o espaço. Tem uma ideia muito boa de substituir as
1074 pichações por murais de grafite. Poderíamos fazer um concurso ou pessoas interessadas poderiam
1075 fazer propostas. Eu trabalho na área de Estudos da Violência e há estudos americanos que mostram
1076 que quanto mais degradada é a área, maior é a possibilidade de você ter problemas de crime, de
1077 violência, porque é o lugar onde menos pessoas vão e o poder público não comparece. Então
1078 quando você reorganiza o espaço e o torna aprazível para todos aqueles que o estão frequentando,
1079 isso significa que se tem presença. Uma presença eficaz e eficiente de autoridade. Agora, é preciso
1080 um esforço, isso demanda tempo, demanda trabalho. O Prof. João chegou a marcar reuniões, mas
1081 não apareciam. Tentava fazer as coisas, mas não apareciam, aí é claro que as coisas não se
1082 resolvem.” **Prof. Coggiola:** “Eu não quero que se abra aqui um debate sobre festas no prédio da
1083 História e Geografia, porque já discutimos muito esse assunto, e ele é interminável, vem de anos,
1084 e, portanto, essa reunião não terminaria nunca. O tema foi trazido à baila por causa dos camelôs e
1085 eu propus uma abordagem. O problema dos camelôs é um, o problema das festas é outro. Os
1086 camelôs são pessoas de fora da Universidade que estão tentando instalar um pequeno comércio
1087 nessa área. Temos que encará-lo de uma maneira. O problema das festas é outro. Nas festas, há
1088 pessoas de fora da Universidade, como esse filho da sua amiga, mas também há pessoas que não
1089 são tão inocentes quanto esse rapaz, pessoas que fazem dessa festa um meio para vender outras

1090 coisas, e pessoas, inclusive, que montam esquemas comerciais, porque essas festas, algumas delas,
1091 são tão grandes que evidentemente geram lucros. Isso já foi discutido aqui, tem caminhões das
1092 empresas de cerveja que ingressam aqui cheio de engradados, quer dizer, há um financiamento, e
1093 tudo isso já foi falado em diversas reuniões e não conseguimos uma abordagem. Eu já fui
1094 convocado por uma Comissão de Sindicância da Reitoria, o Prof. Colangelo também, o Prof.
1095 Adorno também, em razão de uma festa, e ao ser questionado sobre ela, respondi imediatamente
1096 que não tinha ciência de nada de diferente que tivesse acontecido nela, porque todas as sextas-
1097 feiras têm festa. A colega do Departamento de Geografia não pode dar aula na sexta-feira por
1098 causa disso. O Departamento de História não dá aulas nas sextas-feiras à noite, já suspendeu há
1099 muito tempo, porque é impossível pelo barulho. E é absurdo. E não só absurdo, é um ataque aos
1100 alunos do turno noturno, que são os que trabalham, que não podem ter matérias suficientes. E
1101 como falamos na semana de Graduação, quando um aluno se manifestou dizendo que as aulas de
1102 sextas-feiras à noite não tinham sido suspensas apenas pelas festas, as aulas foram sim suspensas
1103 apenas por esse motivo, não foi por nenhuma outra impossibilidade. Ontem não tinha aula, mas eu
1104 lecionei porque a água tinha voltado. De repente, enquanto estou dando aula, ouvi um barulhão.
1105 Era um dos poucos que estavam aqui e não era sexta-feira. Quando fui ver, era um grupo de
1106 brancos com indígenas que entraram gritando, era um ritual indígena, e tinha relação com o Centro
1107 de Apoio à Pesquisa Histórica. Eu não sei porque fizeram isso, eu não estava sabendo de nada,
1108 mas isso só aconteceu porque já se criou uma tradição de que nesse prédio pode se fazer qualquer
1109 coisa. Eu uma vez falei que esse prédio é a Amsterdã da USP. Vale tudo. Eu cheguei a uma
1110 conclusão que por enquanto não coloquei aqui, por não ter os meios para fazer ela se realizar.
1111 Como prédio didático, esse prédio está falido. Impossível. Não tem condições.”. **Diretor**: “Quando
1112 eu me dei conta dessa situação, a ideia era, logo quando eu assumi a Direção e tínhamos recursos,
1113 de se construir um prédio didático para a História e Geografia e deixar esse prédio para as
1114 atividades de Cultura e Extensão. Seria muito mais apropriado.”. **Prof. Coggiola**: “Sim, deixá-lo
1115 para alguma outra coisa, mas de um modo geral nós não temos os meios, então vamos ter que lidar
1116 com esse prédio como ele é. Interessa a experiência da FAU, mas me parece que algumas coisas
1117 vão dar para aproveitar e outras não, porque a FAU é uma coisa e o prédio de História e Geografia
1118 é outra completamente diferente. Se eles chegaram a um acordo com os alunos, eu celebro. O
1119 problema é que no prédio da História e Geografia, o acordo não deveria ser apenas com os alunos,
1120 mas também com um monte de gente que frequenta o espaço e não faz parte da USP. Então como
1121 você vai chegar a um acordo assim? Inclusive, entre os próprios alunos há uma atitude, que é uma
1122 tradição agora, de não reconhecerem o centro acadêmico. Ou seja, o centro acadêmico faz eleições

1123 e, portanto, você faz um acordo com eles, mas depois um coletivo anárquico, ou um coletivo
1124 qualquer coisa, organiza a festa alegando que não se sentem representados pelo centro acadêmico.
1125 E se todos esses coletivos fizerem um acordo, vai ser criado um outro coletivo, simplesmente para
1126 não estar de acordo com todos os outros coletivos. Isso se chama ‘organização horizontal’,
1127 inclusive já tem toda uma teoria a respeito, tem pessoas que estudam. Então estamos diante desse
1128 problema, e devemos continuar tentando. Fizemos debates produtivos, alguma coisa se melhorou.
1129 Por exemplo, eu fiz uma intervenção quase dramática depois de uma festa aqui, porque a festa
1130 tinha sido um espanto, o vandalismo, a sujeira, etc. Eu apelei para os que defendiam essa festa, e
1131 que defendiam cotas para negros. Cotas para que negros? Não para as empregadas negras
1132 terceirizadas, que se viam obrigadas a lidar com sêmen, matéria fecal e urina de uma festa
1133 selvagem, que simplesmente por esse fato deveriam receber um adicional de periculosidade. Essas
1134 não são defendidas. Porque não podia ser aceitável que as pessoas defendessem o direito de fazer
1135 uma festa – logicamente não autorizada - nessas condições. E o argumento tocou. Na festa
1136 seguinte que organizaram, também não autorizada, um dos alunos fez questão de dizer: ‘Tivemos
1137 na festa uma Comissão de Segurança que impediu que esse tipo de coisa acontecesse’. Foi um
1138 progresso, pelo menos um sinal de que não estamos falando à toa, de que nos indignamos pelo
1139 desprezo pela coisa pública, que é típico e do qual poderíamos falar por horas. Contei para os
1140 alunos na semana de Graduação que eu estive na Universidade Federal do Tocantins num
1141 concurso, e que lá não tem serviço de limpeza, de tão pobre que ela é. Os alunos limpavam a
1142 Universidade, porque eles a protegem, porque é a única Universidade Pública do Estado. E eles
1143 não permitiriam que uma festa dessas se realizasse, porque eles a prezam, porque é a única
1144 possibilidade que eles têm, nesse Estado pobre, de ter uma Educação Pública de qualidade.
1145 Enquanto que aqui neste prédio, nesta área, nós, lamentavelmente, não temos alunos que tenham
1146 essa consciência. Estão atrasados em relação aos nordestinos, que defendem as Universidades
1147 Públicas que eles têm, porque é o pouco que eles têm, em particular as Federais. Enquanto que
1148 aqui não se tem isso. Eu os chamei de filhinho de papai, que fazem sujeira e depois esperam que a
1149 empregada negra limpe, que é o que acontece aqui na USP. Esse argumento lhes tocou, eu notei
1150 que tocou. A alguns não tocou, porque esses são intocáveis, esses já são um caso perdido. Então,
1151 ponto final. Não quero discutir esse assunto agora, eu quero uma conduta diante dos camelôs,
1152 porque os camelôs podem ser um problema permanente, as festas vamos discutir com os
1153 estudantes. Sou cético de uma resolução a curto prazo, mas temos que continuar tentando, porque
1154 esse é o nosso dever. Agora, os camelôs nós temos que parar com a coisa agora.” **Diretor**: “Então
1155 eu vou encaminhar no sentido dessa sugestão do professor Coggiola em relação aos camelôs. E

1156 sobre as festas, inclusive, eu lembro que tem uma decisão da Congregação, dos alunos
1157 organizarem um seminário para discutir essa questão.”. **Prof. Brasília**: “A gente está discutindo
1158 isso pela enésima vez, eu nem me lembro qual dos primeiros Diretores que começou a não
1159 autorizar as festas que se realizam. E o que eu fico espantado é que a cada eleição de Reitor, se
1160 fala em controlar as entradas da USP. Obviamente que se você tem festas enormes que dão muito
1161 lucro - porque você tem vários caminhões de bebida que chegam aqui para fornecer material para
1162 festa - se você não deixa entrar o caminhão, não sai a festa. Ninguém financia festa. Então chega a
1163 ser espantoso, dado que quem tem controle sobre isso é a própria Reitoria, é a Prefeitura. A
1164 Prefeitura do Campus e a Prefeitura da Capital têm que intervir nisso, porque com os camelôs, é
1165 claro que a Prefeitura do Campus vai abordar e dizer: ‘Olha pessoal, não pode vender’. Mas eles
1166 não têm o poder de polícia que têm os fiscais da Prefeitura da Capital para dizer: ‘Olha, da
1167 segunda vez, você terá suas mercadorias apreendidas’. Não tem outro jeito. Como é que você vai
1168 fazer para eles não voltarem? Desculpe, é repressivo, mas não vejo outra maneira. Eu acho que a
1169 gente precisa levar as coisas às suas consequências. Vai-se à Prefeitura do Campus, acho ótimo,
1170 concordo. Só que a Prefeitura do Campus não vai tirar a mercadoria, e não tirando a mercadoria,
1171 uma hora depois a pessoa está de volta. Esse é o ponto. Então, são duas coisas no prédio de
1172 História e Geografia: que são as coisas gerais da Universidade que não funcionam, apesar da
1173 retórica de sempre, e a outra coisa é o prédio totalmente aberto, inadequado para a atividade
1174 acadêmica. De fato, dificilmente vai dar para recuperar do jeito que está. Ou cerca de alguma
1175 maneira, coloca-se portas de vidro para ninguém entrar, ou vai continuar assim.”. **Prof. João**
1176 **Paulo Candia Veiga**: “Quando a gente tem uma instituição como a FFLCH, que não consegue
1177 processar uma decisão coletiva para encaminhar um problema, as coisas não se resolvem. Esse
1178 problema não está sendo encaminhado há, no mínimo, 4, 5 ou 6 anos - porque isso vem da gestão
1179 da Sandra, provavelmente antes já se discutia isso - mas se agravou. Eu acho que falta esse
1180 cuidado todo, de cada um de nós se colocar, de participar. Acho que talvez não haja um consenso
1181 em tomar uma decisão para encaminhar isso. Também sinto que há essa dificuldade. Quando há
1182 esse tipo de situação, pede-se ajuda. Precisamos reconhecer que nós fracassamos para encaminhar
1183 uma solução razoável para esse problema. Então, precisamos pedir ajuda. Eu sinto falta de uma
1184 terceira parte para nos ajudar a pensar em soluções. O Sérgio lembrou do professor da FAU, tem
1185 outras Unidades da USP que sofrem com o mesmo problema. Vamos convidá-los aqui, pessoas da
1186 superintendência da USP, da cidade universitária, da Prefeitura aqui da USP, para nos ajudar a
1187 pensar. Para conversarmos com mais liberdade, nós não vamos tomar uma decisão que vai resolver
1188 tudo, mas são decisões pontuais que no conjunto vão melhorar a situação. Acho que é isso que

1189 falta enxergar, estamos há anos “enxugando gelo” aqui. Vamos trazer pessoas de fora, convidar
1190 para vir aqui no CTA e conversar conosco sobre o que é possível fazer. Estamos com esse
1191 problema há muitos anos. Então, convida-se 3 ou 4 especialistas, aqui da USP mesmo, para nos
1192 ajudar a pensar coletivamente. Eu acho que nós não temos tanto consenso para encaminhar
1193 determinadas medidas, como o Brasília colocou talvez num sentido mais duro. Então precisamos
1194 conversar mais.”. **Profa. Ana Lúcia**: “Eu acho que esta questão dos camelôs é uma questão que
1195 está presente na cidade toda. Ninguém aqui precisa “inventar a roda”. Acho que é preciso que a
1196 gente se informe melhor. Claro que cada caso é um caso, mas há estudos interessantíssimos da
1197 Prefeitura de São Paulo a respeito de como lidar com essa questão. Acho que precisa ser criado um
1198 grupo que estude isso, que envolva estudantes, funcionários, docentes, realmente um grupo de
1199 trabalho. Já existem estudos a respeito disso. Não querendo, mas tirando a responsabilidade da
1200 Faculdade, eu acho que a grande responsabilidade do que acontece aqui na USP é de uma gestão
1201 central que não faz nada. Que realmente não faz nada. A gente não tem numa cidade universitária
1202 desse tamanho, que é maior que o Parque do Ibirapuera, pelo qual circulam 100 mil pessoas por
1203 dia, um mínimo de comércio que dê suporte a quem circula por aqui. Não tem farmácia, tem
1204 poucos restaurantes para o número de pessoas que circulam por aqui. Realmente é uma cidade
1205 universitária pobre em serviços. E tinha que ter. Isso tem que ser cobrado. Sem contar que, claro,
1206 há uma terceirização porque há subempregos, a gente vive numa situação de economia em que há
1207 subempregos. Acaba havendo camelôs vendendo comida, bebida, mas nem a competição de uma
1208 rua de serviços com restaurantes, com coisas de boa qualidade nós temos aqui dentro. Então eu
1209 acho que há sim um problema da gestão central, que vai adiando um posicionamento sobre essa
1210 situação e ela vai piorando. Os estudantes não têm espaços de convivência. O espaço que era do
1211 DCE foi tomado deles e não foi devolvido, não foi resolvido o problema. Então é lógico que um
1212 espaço como o da História passe a ser um espaço não só dos alunos de História e Geografia ou da
1213 FFLCH, mas dos estudantes da USP em geral e de todo esse entorno. E eu acho que é conveniente
1214 para a gestão central que o problema seja visto como um problema da FFLCH, porque a gente é
1215 visto de maneira negativa. Então é conveniente para eles, mas tem problemas que são da
1216 Universidade, não são da FFLCH e a gente acaba às vezes assumindo que são nossos. Eu acho que
1217 a gente tem que devolver, não se isentar de toda responsabilidade, mas devolver na mesma medida
1218 da complexidade do problema.”. **Diretor**: “Eu vou encerrar esse assunto e acolher, se vocês
1219 estiverem de acordo, a sugestão do Prof. Coggiola de oficialiar a Prefeitura nos termos que foram
1220 solicitados, para que haja uma abordagem que atenda determinadas exigências características e que
1221 a gente tenha a resposta das providências adotadas e dos resultados.”. **EXPEDIENTE DA**

1222 **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - Profa. Déborah de Oliveira**: “Eu tenho um informe aqui do
1223 COG que vai ocorrer em 05 e 06 de julho de 2016, no campus da ESALQ, o 2º Congresso de
1224 Graduação da USP. Segundo o que foi informado pelo Pró-Reitor, vai ter um ônibus que sairá
1225 daqui pela manhã e voltará à noite nos dois dias. O prazo final para a submissão de trabalhos é até
1226 13/05 e para inscrição no evento até 10/06. Então para os professores que quiserem participar e
1227 convidar os estudantes, as inscrições estão abertas.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**
1228 **PESQUISA - Profa. Ana Paula T. Magalhães**: “Eu tenho dois informes e eu vou pedir a
1229 paciência de vocês se eu precisar me alongar um pouco. O primeiro é sobre o Edital de Iniciação
1230 Científica (IC) e o segundo é sobre o Edital PIBIC. Eu gostaria de marcar essa diferença, e ao final
1231 da minha apresentação, se sobrar alguma dúvida, eu tentarei esclarecê-la. O primeiro é o edital de
1232 IC: a Pró-Reitoria de Pesquisa promove a unificação da IC na USP por meio do Sistema Atena. Eu
1233 ressalto que nós já tínhamos uma iniciativa desse tipo aqui, a partir da nossa Comissão de Pesquisa
1234 da Faculdade, mas agora isso vai ser extensivo para toda USP e, portanto, o processo de inscrição
1235 dos alunos na IC vai ser um pouco diferente, mas as exigências vão continuar sendo as mesmas. O
1236 cadastro de projetos no Programa de IC da USP, com ou sem bolsa, obedecerá, a partir de agora,
1237 fluxo contínuo, e deverá ser feito diretamente pelo professor, que inscreve o projeto e o estudante a
1238 qualquer momento diretamente no Sistema Atena, não mais passando pelos Departamentos. É
1239 importante que todos os estudantes de IC passem a fazer esta inscrição para que sua IC seja
1240 certificada pela USP, independentemente da existência ou natureza do auxílio. E isso é uma
1241 vantagem para o aluno, porque a partir de agora essa IC é certificada pela USP, sendo que até
1242 então os nossos alunos daqui possuíam apenas uma certificação pela Faculdade de Filosofia. Os
1243 compromissos são: apresentar um relatório parcial e um relatório final, e participar do SIICUSP,
1244 ao término do estágio. Essa é uma primeira informação, portanto, sobre o Programa de Iniciação
1245 Científica que é gerido pelo Sistema Atena. A outra informação é sobre o Edital PIBIC: a Pró-
1246 Reitoria de Pesquisa atende agora ao lançamento do Edital PIBIC (bolsas CNPq), na mesma
1247 página do cadastro da IC, só que para solicitar a bolsa PIBIC é necessário o preenchimento de
1248 mais uma aba. O período para que o docente cadastre o projeto e a documentação para o pedido de
1249 bolsa PIBIC/CNPq vai de 25/04 a 26/05. Eu peço a vocês para que não deixem para última hora,
1250 porque o sistema costuma ficar sobrecarregado. Eu mandei um lembrete via Comissão de Pesquisa
1251 ontem. Na verdade, não sabemos quantas bolsas serão disponibilizadas pelo CNPq e nem se
1252 haverá bolsas de IC. A Comissão de Pesquisa não tem mais a atribuição de distribuir as bolsas de
1253 IC institucionais (RUSP). Agora elas estão todas abrigadas no Edital Unificado, a cargo da Pró-
1254 Reitoria de Graduação. Não tenho informações particulares sobre esse processo. As inscrições

1255 devem ser feitas pelo Júpiter e o professor deve cadastrar o projeto, em um primeiro momento. Em
1256 seguida, os alunos se inscrevem. O Edital Unificado ainda não está aberto; tendo em vista as atuais
1257 circunstâncias, recomendamos fortemente a inscrição nessa modalidade, que inclui o Ensinar com
1258 Pesquisa, Aprender com Cultura e Extensão e a modalidade "IC", essa última anteriormente
1259 distribuída pela Comissão de Pesquisa (CPq). É isso. Obrigada pela paciência.”. **Prof. João Paulo**:
1260 “Não deu tempo de conversar com a Ana que, na verdade, hoje pela manhã na Comissão de Pós-
1261 Graduação do Instituto de Relações Internacionais (IRI), o Vice-diretor, Prof. Amâncio, fez o
1262 convite para que nós participássemos do SIICUSP junto com os alunos de IC do IRI e do Instituto
1263 de Estudos Brasileiros (IEB), e disse que há a possibilidade da 1ª fase do SIICUSP acontecer no
1264 IRI se nós acharmos que é o caso, então ele está franqueando essa possibilidade. Isso resolveria o
1265 problema de espaço, aquela dificuldade que sempre tivemos aqui de distribuir as mesas e fazer o
1266 SIICUSP naquela primeira fase acontecer da melhor maneira possível.”. **Profa. Ana Lúcia**: “Eu
1267 queria dar uma sugestão para a Ana e para o João, não sei se é possível, mas se eu entendi bem,
1268 esse edital unificado que ainda não foi aberto e que vai reunir as bolsas do Ensinar com Pesquisa,
1269 Aprender com Cultura e Extensão e da IC, é uma maneira da gente perder a noção do que nós
1270 tínhamos e do que passaremos a ter, que certamente será muito menos. É uma suposição, e eu acho
1271 que seria importante que a gente, quando sair esse edital, por parte da Cpq, acompanhe qual era
1272 realmente o volume de bolsas de IC que nós tínhamos na Faculdade e que nós vamos passar a ter.
1273 Porque eu acho que isso vai impactar grandemente os projetos de IC dos estudantes de Graduação.
1274 Quer dizer, esses projetos já estão sendo impactados, mas agora eu tenho a impressão de que será
1275 um impacto muito maior. Porque já houve uma redução no ano passado, mas agora a gente vai,
1276 inclusive, perder a noção, porque vão se reunir todas essas bolsas que antes cada Comissão
1277 acompanhava, a Comissão de Graduação, a de Cultura e Extensão, a de Pesquisa, e tudo isso vai se
1278 perder, ninguém mais vai acompanhar a não ser a Pró-Reitoria de Graduação. E eu acho que a
1279 gente teria que acompanhar.”. **Profa. Déborah de Oliveira**: “Eu tenho participado das reuniões do
1280 COG e eu não sei números agora para falar a você, me pegou de surpresa o assunto, mas o que eu
1281 tenho de informação é que o número de bolsas até aumentou e não reduziu com essa unificação e
1282 que vai facilitar o trabalho porque o aluno não terá que se inscrever em várias bolsas.” **Profa. Ana**
1283 **Lúcia**: “O número de bolsas em geral. Mas você reuniu três programas, é claro que aumentou o
1284 número. Mas e proporcionalmente?” **Profa. Déborah de Oliveira**: “Não, a informação que eu tive
1285 é que o aumento foi proporcional. O aluno antes se inscrevia em vários programas que não se
1286 comunicavam e agora há essa comunicação. Então, por exemplo, tem um projeto que o aluno se
1287 inscreveu, mas ele se inscreveria em vários, e daí vamos supor que ele optasse por um e os outros

1288 que ele se inscreveu não tivessem ninguém, aí se perdia as vagas. Parece, pelo que eu entendi, que
1289 haverá um controle melhor desse tipo de caso.” **Profa. Ana Lúcia**: “Eu acho que talvez fosse
1290 interessante as diferentes Comissões Estatutárias da Faculdade, se possível, acompanharem
1291 quantos estudantes nós tínhamos em Aprender com Cultura e Extensão, Ensinar com Pesquisa e IC
1292 e quantos nós vamos ter a partir de agora, para inclusive a gente ter uma noção.” **EXPEDIENTE**
1293 **DOS FUNCIONÁRIOS – Representante dos funcionários - Felipe Sunaitis**: “Na reunião de
1294 Unidades, surgiu o assunto sobre o mofo na Biblioteca. Foram os funcionários que viram o mofo
1295 lá. Pela última reunião do CTA, parece que foram tomadas algumas medidas, mas tanto a CIPA
1296 quanto o Sindicato pediram uma reunião e ela não aconteceu. Então a gente gostaria de saber se foi
1297 tomada alguma medida, ou se ela será tomada, porque não tivemos essa informação. No
1298 comunicado falava para a gente procurar a Comissão de Trabalho da USP, mas eu acho que é uma
1299 questão mais simples, acho que dá para resolver por aqui, para saber mais ou menos o que foi
1300 feito, para o pessoal ficar menos preocupado.” **Diretora da Biblioteca Florestan Fernandes -**
1301 **Maria Aparecida Laet**: “Provavelmente por contas da chuva junto com o desumidificador do ar
1302 condicionado do térreo, houve um aumento de mofo nas publicações que estavam dentro da
1303 estante deslizante. O que os funcionários viram é que logo que isso foi identificado, as publicações
1304 que tinham problemas, porque a gente tem e os funcionários da biblioteca sabem isso porque é
1305 uma operação que se faz todos os anos, nós limpamos a Biblioteca inteira, as publicações da
1306 Biblioteca inteira todo ano. As pessoas costumam ver, e até reclamam do barulho, durante 4 a 5
1307 meses prestadores de serviço limpando tudo. Apesar disso, é papel e é uma Biblioteca que tem
1308 mais de 700.000 itens. Nós estamos no meio do jardim. Em algum canto vai ter mofo de vez em
1309 quando. O que é que você faz? Você vai lá e limpa. É isso. Nós tivemos anos sem chuva, então o
1310 problema não foi tão intenso. Esse ano choveu e ainda por cima teve a questão do mofo. O que os
1311 meus funcionários com certeza viram? Um trânsito enorme de publicações sendo retiradas do
1312 acervo de acesso aberto e sendo confinadas em um espaço em que nem usuário e nem funcionário
1313 tem acesso até que o material seja limpo. É o procedimento que se faz sempre, não há nada de
1314 extraordinário. Eles viram isso também. A CIPA e vários dos meus funcionários sabem que tem
1315 um problema no ar condicionado, mesmo porque um dos membros da Comissão de Qualidade de
1316 Vida faz o acompanhamento do ar condicionado. Então é nesse ponto que nós estamos. O material
1317 foi retirado na primeira semana de fevereiro. Nós temos o problema do desumidificador. O
1318 equipamento que faltava, que eram pequenas peças, foi comprado. A Prefeitura esteve na
1319 Biblioteca ontem vendo o que faltava. E aguardamos agora que eles venham definitivamente falar
1320 o que deve ser feito. O Sindicato me chamou para uma reunião com representantes do Sindicato,

1321 da Biblioteca e da FFLCH para saber sobre essas questões. Isso é condições de trabalho, e reunião
1322 entre chefia e sindicato a respeito de condições de trabalho deve ser realizada através da COPERT
1323 (Comissão Permanente de Relações do Trabalho), que é uma Comissão da Reitoria, onde se tem
1324 uma discussão técnica sobre o que está acontecendo. Participa, inclusive, a Diretoria do RH da
1325 USP, e certamente se essa reunião é feita entre COPERT e Sindicato, em algum momento eu sou
1326 chamada para dar as explicações sobre o que está acontecendo. Mas no geral, eles até sabem o que
1327 acontece pelo trânsito de informações.” **Diretor:** “É claro que nós temos interesse em solucionar o
1328 problema no menor tempo possível, mas sempre há dificuldades, por exemplo, para eu comprar
1329 essas peças, eu preciso tratar todos os andares e fazer licitação. Em função desse problema
1330 imediato, eu autorizei o uso de despesa miúda para a compra dessas peças, mas é sempre uma
1331 decisão difícil. A despesa miúda é mensal. Eu usei para comprar essas peças e praticamente não
1332 tenho dinheiro para comprar mais nada. Se quebrar alguma coisa que precise desse dinheiro, eu
1333 não tenho. Então, veja, eu me desdubro para poder resolver os problemas, mas nada na
1334 administração é absolutamente simples. Não é apenas um ato de vontade, eu dependo de uma série
1335 de circunstâncias. Se eu pudesse a cada problema que aparecesse, dar ordem e executá-la, seria
1336 ótimo. Mas as coisas não funcionam necessariamente assim. O importante é que vocês estejam
1337 permanentemente bem informados e que cobrem, claro, pois a cobrança faz parte da atividade. Eu
1338 estou sempre aberto a ouvir, conversar e evidentemente acelerar as ações sempre que for possível.”

1339 **Profa. Rita de Cássia:** “Pena que o Alexandre saiu já, por que eu só queria fazer um relato e pedir
1340 a atenção deste colegiado em relação à reforma que está acontecendo nos nossos prédios, a
1341 reforma da parte de iluminação. A mais ou menos um ano e meio atrás nós concluimos na
1342 Geografia a reforma de dois laboratórios: o Laboratório de Geografia Urbana e o Laboratório de
1343 Geografia Agrária, com recursos do programa Geografia Humana, que é um programa PROEX. A
1344 gente tinha recurso na época, então fizemos a reforma dos dois laboratórios. Reforma completa,
1345 inclusive da parte elétrica. E melhoramos muito a iluminação dos laboratórios, colocamos ar
1346 condicionado, estava perfeito. Eis que me surpreendo há quinze dias atrás com um e-mail do
1347 funcionário do Laboratório de Geografia Urbana dizendo que o laboratório estaria interditado por
1348 alguns dias para reforma da parte elétrica. Eu: “Como assim?”. Isso em um dia, às cinco horas da
1349 tarde. Ligo para o Colangelo, ele naquele dia infelizmente não estava no Departamento. Ligo para
1350 o funcionário, ninguém sabia me dizer o que estava acontecendo. No dia seguinte, às 8 da manhã,
1351 eu chego no prédio da Geografia e vejo que tinham arrancado todas as luminárias, compradas há
1352 um ano e meio, dos Laboratórios de Geografia Agrária e de Geografia Urbana. Laboratórios que
1353 estão completamente reformados, e qualquer pessoa que enxergue poderia ver que eles estão

1354 perfeitos. Pois eles arrancaram todas as luminárias e trocaram por outras. Para os dois rapazes que
1355 estavam fazendo o serviço, que já estavam na última luminária, eu falei: “Pode parar. Para tudo,
1356 vocês vão ter que colocar tudo de volta”. Primeiro eu perguntei: ‘Por que vocês entraram em dois
1357 laboratórios novos, como vocês estão vendo aqui, para fazer esse tipo de serviço?’, e eles me
1358 responderam: “Ah, professora, a gente só cumpre ordens”. Então a primeira observação: a empresa
1359 que ganhou a licitação não é a executora dos serviços, certo? A empresa que está fazendo os
1360 serviços de iluminação nos nossos prédios é uma pequena empresa terceirizada da empresa que
1361 realmente ganhou a licitação. Então eu queria saber em primeiro lugar se isso é legal. Se uma
1362 empresa que ganha uma licitação pode entregar o serviço na mão de outra, essa é a primeira coisa.
1363 Segunda coisa: como nós podemos mover uma reforma que custa quase R\$1.000.000,00 à nossa
1364 Unidade, sendo novecentos e tantos mil reais só para fazer a parte de iluminação, e nós não
1365 acompanhamos isso?! E não fiscalizamos?! Quer dizer, se eu não tivesse recebido este e-mail,
1366 talvez fosse tarde demais! Porque eu consegui chegar no dia seguinte às 08h00 aqui, e fazer com
1367 que todas as nossas luminárias novas que estavam empilhadas no corredor fossem colocadas de
1368 volta. Agora, isso depois de muito telefonema, de muito falar com um, de muito falar com outro,
1369 inclusive o Alexandre, que é o engenheiro responsável, e que chegou lá naquele dia, no dia
1370 seguinte, às 08h30, falou: ‘Não, professora, veja bem, foi um erro’. Olha que interessante, o
1371 corredor tem vários laboratórios, todos caindo aos pedaços, e precisando de obras. Os únicos dois
1372 laboratórios reformados e evidentemente reformados, essa empresa entra e me arranca todas as
1373 luminárias? Eu sinceramente não entendi o que aconteceu, peço publicamente à Diretoria que
1374 averigue o fato, porque eu considero isso da maior gravidade. É dinheiro público de que nós
1375 estamos falando e poderia ter acontecido um prejuízo muito grande para nossa Unidade, porque
1376 essas luminárias que foram trocadas de forma desnecessária, sabe-se lá onde elas iam parar. Enfim,
1377 então eu peço a averiguação do caso e peço também à Diretoria, se possível, um acompanhamento
1378 próximo desse processo de reforma; e às chefias, peço que, por favor, fiquem muito atentas a essas
1379 obras. Porque se vocês não acompanharem de perto o que está acontecendo, nós vamos ficar com
1380 os nossos prédios piores do que eles estão. É isso o que vai acontecer.” **Diretor:** “Leonice, você
1381 quer comentar alguma coisa? ” **Leonice:** “Em relação à obra, o serviço, eu não posso dizer nada,
1382 porque eu não acompanho e não é a minha área, seria mesmo o Alexandre ou a Vânia. Em relação
1383 à licitação, a empresa que ganhou é responsável e ela não pode terceirizar esse serviço. Se houver
1384 essa terceirização, quem acompanha a obra, no caso os serviços gerais, deveria denunciar isso em
1385 contrato e a empresa ser notificada. Então o primeiro ponto é verificar esse fato, se isso realmente
1386 está acontecendo. Segundo ponto: se a empresa estava lá fazendo o serviço, é porque houve uma

1387 ordem da própria Faculdade para ela arrancar aquelas luminárias. E se estava previsto os
1388 laboratórios, a senhora tomou a atitude correta, só que não basta só isso. Porque se eles estavam
1389 fazendo aquele serviço, já consta no projeto da licitação a reforma daquelas luminárias. Então não
1390 basta só “ponha de volta”, precisa reduzir isso em contrato, porque no final ele recebe como
1391 serviço todo realizado e de fato dois laboratórios não serão executados.”. **Diretor:** “Deixa eu
1392 explicar o seguinte: um assunto dessa natureza, o chefe de Departamento tem que imediatamente
1393 avisar à Diretoria. Eu fui saber disso quando todo o imbróglio estava armado. Quer dizer, aqui
1394 tem um problema de relação hierárquica que é grave. É grave. Então se o chefe de Departamento
1395 não está, o Vice-chefe tem que responder; se o Vice-chefe não está lá, o chefe do Laboratório tem
1396 que entrar em contato com a Diretoria, e isso é vital, porque senão as coisas não funcionam. Eu fui
1397 saber depois que toda a situação já tinha se dado. Então, a primeira coisa é esta. Eu fico com uma
1398 certa sensação de que as pessoas têm receio de ligar para o Diretor ou então ligam quando
1399 precisam de alguma coisa. Quando ocorre o problema, ninguém liga. Então, esta é a primeira
1400 coisa. A segunda coisa é o seguinte: eu vou mandar fazer uma averiguação, porque essa história da
1401 terceirização eu confesso que eu não estou sabendo. O que estou sabendo é que tem uma empresa
1402 que ganhou a licitação e esses serviços todos foram feitos no prédio da História e Geografia, na
1403 biblioteca e no prédio de Letras. Não foi feito no prédio de Filosofia e Ciências Sociais porque ele
1404 não estava dentro da licitação, já tinham sido trocadas as luminárias tempos atrás. A informação
1405 que eu tive é que houve um engano na execução, porque os dois laboratórios não estavam no plano
1406 de troca das luminárias. Houve um erro! Houve um erro! Foi isto! Agora, vamos averiguar de
1407 quem é a responsabilidade. A fiscalização sempre é feita. E eu lamento que isso tenha acontecido.
1408 Agora, eu lamento ainda mais porque eu só fui saber disso depois que todo o cenário já estava
1409 montado. Essas coisas não podem acontecer! Eu estou na Universidade o dia inteiro. Na parte da
1410 manhã, eu estou no Núcleo de Estudos da Violência, quando não tem alguma atividade que me
1411 obrigue a estar aqui ou a estar em alguma reunião para a qual eu fui chamado. E as secretarias me
1412 localizam o tempo todo, o tempo todo, e eu, inclusive, várias vezes de manhã, mando e-mails
1413 tomando providências, então eu sou uma pessoa 24 horas localizável. Portanto, esse tipo de coisa
1414 não pode acontecer, porque se eu tivesse sido avisado, imediatamente eu tinha tomado uma
1415 providência. Eventualmente até teria ido no local para saber exatamente o que aconteceu. Eu vou
1416 averiguar para dar uma resposta, mas eu acho que tem que ficar claro aqui que quando isso
1417 acontecer, é importante que a cadeia de comando seja respeitada. Porque se essa cadeia de
1418 comando não é respeitada, bom, então é melhor a gente fechar.”. **Profa. Rita de Cássia:** “Só para
1419 fazer um esclarecimento, o chefe do Departamento de Geografia, que está aqui na minha frente, foi

1420 o primeiro a saber, porque foi a primeira pessoa para quem eu liguei.” **Prof. Colangelo**: “Nesse
1421 mesmo dia eu estive no Departamento, mas no fim do dia, e você esteve logo cedo, com o
1422 Alexandre, certo? E eles repuseram as luminárias. Depois disso, eu tive uma conversa com o
1423 Alexandre, mas, na verdade, pelo que eu vejo, a empresa passou pelos nossos gabinetes e a
1424 qualidade do serviço não era grande coisa. Mas, enfim, essa declaração que o rapaz fez para você,
1425 de que ele recebe ordens, recebe ordens de quem? Quem é a empresa?” **Profa. Rita de Cássia**: “É
1426 uma empresa pequena que presta serviço para a empresa que ganhou a licitação, isso ficou
1427 evidenciado.” **Prof. Colangelo**: “Então, tem que dar uma verificada se essa empresa, da qual ele
1428 disse fazer parte, realmente existe como empresa. Porque é comum também empresas que
1429 contratam informalmente pessoas que, enfim, que se declaram pertencentes a uma empresa que a
1430 gente não sabe se realmente existe, mas, enfim, eu acreditei que isso tinha sido resolvido, mas
1431 realmente é uma coisa grave. É uma questão de a gente alertar o Alexandre para que ele
1432 acompanhe o que está acontecendo, e verifique a situação dessa suposta empresa sublocada pela
1433 empresa que ganhou a licitação, e realmente a gente tem que ficar atento, mas eu sou muito
1434 pessimista em relação a isso. Bom, mas essa empresa pode ser punida por isso, certo? Pelos danos
1435 causados. E eles conseguiram repor as luminárias? ” **Diretor**: “Nós precisamos primeiro apurar
1436 isso, nós não sabemos. Eu não estou sabendo nada disso. Vamos primeiro apurar! Não vamos
1437 precipitar as coisas. Vamos primeiro apurar para saber exatamente o que aconteceu! Se isso foi um
1438 fato, é um fato inédito, porque em relação a todas as licitações que nós fazemos aqui, pelo que me
1439 ocorre, os serviços são executados pela empresa e o resultado do trabalho, antes de você finalizar,
1440 é fiscalizado! Então eu estou estranhando isso tudo, o que eu sei é que houve um erro de execução
1441 do plano de substituição das luminárias. Houve um erro, isso é claro. Para a gente encerrar esse
1442 assunto, só queria fazer uma pergunta para a Maria Laet. Maria Laet, o serviço já foi feito, já foi
1443 finalizado, e o que você achou? ” **Maria Laet**: “Ficou bom, mas ele precisa ainda de acabamento.
1444 A impressão que dá é que eles seguiram um projeto, olharam o que estava no papel, fizeram
1445 daquele jeito, e não foi ainda uma pessoa para dar uma olhada e fazer os ajustes, porque teve área
1446 que ficou no escuro, a fiação precisa de acabamento, esse tipo de coisa. Eles também quebraram
1447 umas das nossas mesas de luz, que os alunos usam para olhar mapa, e ainda não repuseram. Mas o
1448 projeto em si me parece ok, precisando apenas ser melhor adaptado.”. **Diretor**: “Esse sistema de
1449 iluminação, até onde eu entendo, ele é diferente desta iluminação aqui, certo? Que ilumina o todo.
1450 Esse sistema focaliza e não ilumina o todo. Então ele melhora o desempenho, vamos dizer, visual
1451 para quem está trabalhando, mas o conjunto fica meio na penumbra. Pelo menos foi isso o que me
1452 disseram. Dizem que tem toda uma justificativa técnica para isso, eu não sou especialista. Eu fui

1453 ao prédio de letras, vi, gostei. Achei que o ambiente fica aparentemente mais convidativo para o
1454 estudo, não sei.”. **Prof. Colangelo:** “Realmente, essas luminárias melhoram a iluminação. Nas
1455 salas de aula, nas salas que eu costumo usar, a sala 9, por exemplo, nos cursos noturnos, claro, a
1456 iluminação ficou muito melhor do que era. Agora, a empresa é pouco cuidadosa. Claro, porque o
1457 objetivo deles era fixar luminárias, e a fiação ficou exposta em muitos gabinetes, porque agora será
1458 toda por conduítes elétricos externos. A fiação não será mais embutida, o que é uma vantagem, é
1459 mais seguro, mas a empresa, o pessoal que trabalha nela, se fixa em colocar o maior número de
1460 luminárias por unidade de tempo possível, e às vezes você vê que eles foram pouco cuidadosos.
1461 Em um laboratório, por exemplo, a fixação das luminárias gerou sombras em alguns pontos em
1462 que isso não poderia acontecer. Então talvez seja uma questão de cobrar e fazer os ajustes.”.

1463 **Profa. Ana Lúcia:** “A Profa. Sylvia Caiuby Novaes pediu que eu informasse aos membros do
1464 CTA que hoje, através de um telefonema de um funcionário do Centro Universitário Maria
1465 Antonia, ela ficou sabendo que foi exonerada em definitivo da Direção do Centro. A Profa. Sylvia
1466 é titular do Departamento de Antropologia, e já tem tempo, inclusive, para se aposentar. Vão
1467 substituí-la duas professoras da FAU, uma delas recém-contratada nos quadros da Universidade,
1468 da equipe do Prof. Marcelo Roméro, que é o pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária.
1469 Segundo a Sylvia, não sei se a informação procede, parece que é a primeira vez que o Centro não
1470 vai ser dirigido por alguém da Faculdade de Filosofia. A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão
1471 também. Então ela pediu que eu trouxesse essa informação e eu trago porque eu realmente acho
1472 que as nossas áreas de humanidades, especialmente as áreas da Faculdade de Filosofia estão sendo
1473 postas totalmente a margem por essa gestão reitoral, talvez até para a nossa sorte. Eu quando saí,
1474 me senti extremamente aliviada, mas por outro lado nós somos alijados dos processos de decisão,
1475 e se torna mais intransparente tudo o que é feito para nós, porque não estamos lá. E eu acho que a
1476 maneira como a Sylvia foi exonerada é extremamente desrespeitosa, aliás, como eu também fui,
1477 mas no caso dela, ela inclusive quando foi afastada temporariamente porque a Profa. Maria
1478 Arminda não era mais Pró-Reitora, o que foi dito a ela? Que ela mantivesse todos os projetos do
1479 Centro Universitário Maria Antonia até o final do ano, porque ela provavelmente reassumiria uma
1480 vez que fosse definido o nome do novo Pró-Reitor e sua equipe, e ela manteve tudo isso mesmo
1481 afastada. Ela foi chamada para uma reunião com o Reitor que disse que ela reassumiria. E ela, de
1482 repente, sabe pelo Diário Oficial que não vai assumir. Eu acho isso de um desrespeito absoluto,
1483 não só por ela, mas por todas as áreas que ela representava, e pelo trabalho espetacular que ela
1484 vinha fazendo. Então era esse o registro que eu queria fazer.”. **Prof. Álvaro Faleiros:** “Nós só
1485 estamos tendo notícias ruins, e eu vou ter que acrescentar mais duas. A primeira delas é, vocês

1486 viram na nossa ordem do dia que um dos itens dizia respeito à contratação de dois professores
1487 substitutos para a área de Inglês, e eu acho importante a gente compartilhar aqui esse fato de que o
1488 próprio Pró-Reitor de Graduação, Prof. Hernandes, numa reunião que eu tive com ele e com Prof.
1489 Sérgio, assumiu publicamente que era o caso mais grave que ela já tinha visto até então, porque
1490 dos 10 professores de Língua Inglesa, 2 já tinham se aposentado e não tinham tido as vagas
1491 repostas e agora mais 4 dos 8 estão se aposentando, ou seja, dos 8 professores de Língua Inglesa
1492 do DLM, nós vamos ter, no semestre que vem, 2 professores. Sendo que uma está de licença
1493 maternidade, ou seja, de 8 estamos reduzidos a 1 professor. O Prof. Hernandes disse que ia falar
1494 com o Reitor sobre a reposição dessas vagas. Essas reposições, mesmo as de concursos efetivos,
1495 não vão acontecer, ou pelo menos não há nenhum indicativo disso. Foram prometidas 3 vagas de
1496 professor temporário, que ainda não saíram da Pró-Reitoria de Graduação. Então, nós vamos ter
1497 que abrir a nossa lista de oferta de disciplinas do Inglês, obrigatórias inclusive, nesse semestre sem
1498 indicação de nomes dos possíveis docentes. Com o risco real de não oferecer essas disciplinas
1499 agora no segundo semestre. Então, realmente é uma situação extrema, e a gente sabe que a área de
1500 Língua Inglesa é bastante concorrida. Esse salário de fome que é dado aos professores temporários
1501 não atrai pessoas. Nós tivemos um caso, já esse semestre, de uma pessoa que assumiu e largou,
1502 simplesmente, o semestre no meio. Havia o nome de um professor responsável, que teve que
1503 assumir aquela carga horária, por isso que nenhum professor quer colocar seu nome na disciplina,
1504 para não ter esse mesmo problema. Então, chegamos nesse ponto. Diante desse fato, eu fiz um
1505 levantamento mais recente, uma projeção de aposentadorias de vários colegas que estão já –
1506 inclusive, diante da própria situação de desmonte da Universidade - decididos a se aposentar.
1507 Tínhamos 69 docentes em 2013, estamos com 60 docentes hoje e em 2018 vamos passar para 46
1508 docentes no DLM. Então acho importante trazer para o CTA essa situação, porque imagino que ela
1509 também vai acontecer no médio prazo nos outros Departamentos. Inclusive vamos fazer um
1510 seminário para discutir quais vão ser as medidas. A gente também deve encaminhar propostas para
1511 a Comissão de Graduação de redução do número de vagas ofertadas no vestibular e, simplesmente,
1512 fechar turnos, por falta de Docentes. No Alemão, por exemplo, dos 13 docentes, vão sobrar 7.
1513 Então eles já fizeram o desenho do fechamento de turno, porque é inviável continuar mantendo 2
1514 turnos com esse número de docentes.”. **Diretor:** “As 4 vagas temporárias da área de Inglês foram
1515 aprovadas. Tem um procedimento burocrático, que consiste na habilitação dessas vagas na
1516 Comissão de Claros Docentes da USP. Acontece que a funcionária, que é a única pessoa que lida
1517 com essa questão, volta de férias na segunda-feira. Então, enquanto isso, não há o que fazer.”.
1518 **Prof. Álvaro:** “Isso mostra bem a falta de prioridade por parte da Reitoria em relação à

1519 Graduação. Eu fico me perguntando qual é o projeto de Graduação que está em jogo nessa
1520 Reitoria. Porque se eles não têm nem a preocupação de deixar um funcionário para cuidar de casos
1521 emergenciais, como o caso dos professores temporários, a gente não pode garantir - sem ter as
1522 vagas, com tempo hábil para fazer os concursos, montar as bancas e tudo – a oferta.”. **Profa.**
1523 **Déborah**: “Ontem mesmo, na nossa reunião da Comissão de Graduação, nós discutimos também a
1524 respeito da falta de contratação de professores. Então surgiu a curiosidade no grupo de olhar no
1525 site do RH da USP para verificar se havia edital de concurso público RDIDP (Dedicação Integral à
1526 Docência e à Pesquisa), e tem um edital aberto.”. **Diretor**: “O que não há é a contratação de vagas
1527 novas. Agora, por exemplo, quando um professor se aposenta é solicitada a reposição.”. **Profa.**
1528 **Ana Lúcia**: “Deve ter sido vaga remanescente. Porque, por exemplo, no Departamento de
1529 Antropologia, houve um concurso que se estendeu e o colega só foi efetivado agora, recentemente.
1530 Mas era uma vaga de antes da suspensão.”. **Diretor**: “O Reitor falou em uma reunião do CO, que
1531 nenhum docente novo e nenhum funcionário havia sido contratado. Eu sei que há um estudo para
1532 isso, mas não é imediato, é para 2018, provavelmente. O que está também em discussão, e eu não
1533 sei até que ponto isso vai prosperar, é o problema da quantidade de carga didática. Isso está em
1534 discussão. Apareceu alguma coisa sobre isso na Comissão?” **Prof. Déborah**: “Apareceu o assunto,
1535 que o Álvaro também comentou, se haveria a necessidade de reduzir o número de vagas no
1536 vestibular também, por coincidência. A gente também chegou a conversar sobre isso. Foi uma
1537 conversa muito complicada, porque a gente não tem nada amadurecido.”. **Profa. Ana Lúcia**:
1538 “Vagas em geral? Diminuir vagas no vestibular para todos os cursos?” **Profa. Déborah**: “Não.
1539 Não existe essa ideia, a gente comentou isso, se não seria uma solução. Assim como ele comentou
1540 agora, foi uma coisa sem amadurecimento nenhum.”. **Profa. Ana Lúcia**: “É a pior opção possível.
1541 É realmente colocar a Universidade com o pé na cova. Isso não pode ser nunca uma solução, isso
1542 não deve ser nem pensado.”. **Prof. Antonio Carlos Colângelo**: “Uma observação a respeito dessa
1543 questão docente: nós tínhamos 52 colegas até recentemente, já tivemos duas aposentadorias, o
1544 óbito do professor Tônico, são 3 e já temos mais 3 colegas em vias de se aposentar. Já
1545 encaminhamos um pedido de reposição desses cargos, mas se eles não forem atendidos muito em
1546 breve, será um débito de 6 em 52, é uma perda de mais de 10% no quadro docente, não havendo
1547 essa reposição. Quer dizer, a informação que eu tenho e que os colegas têm é de que eles não estão
1548 repondo.”. **Diretor**: “Não, eles não estão repondo. Nesses casos críticos eles estão indicando a
1549 contratação de professores temporários. O Departamento de História também já, há alguns meses,
1550 mandou um documento demonstrando a situação do Departamento. O problema é que, pelo que eu
1551 conversei com os outros Diretores, não está aberto concurso de seleção para nenhuma área.”. **Prof.**

1552 **Álvaro**: “Mas o que a Reitoria diz? Qual é a política da Reitoria para a Graduação? Em algum
1553 momento o Pró-Reitor de Graduação deve se manifestar.”. **Diretor**: “Isso eu acho que a professora
1554 pode falar melhor, porque isso está sendo discutido nas câmaras, no colegiado. O problema todo,
1555 que está marcando, é o problema orçamentário. Por quê? Porque nós usamos 100% dos recursos
1556 do tesouro para cumprir a folha de pagamento, tem uma parcela que é verba de custeio. Porque no
1557 dia-a-dia se têm os contratos de manutenção, se têm uma série de coisas. O problema é que esta
1558 reserva tem data determinada para terminar. E até agora ninguém deu uma posição clara a respeito,
1559 e a última informação oficiosa era de que essa reserva termina em dezembro de 2017, se nada
1560 acontecer na economia e se não piorar também. Agora, há pessoas que dizem que o estado é mais
1561 crítico, que vai terminar antes. Então, o problema todo é esse: não se sabe de onde tirar esses
1562 recursos. Pelo menos é o que apresentam para a gente. Quando me apresentam os dados, eu tenho
1563 que confiar, porque vêm com a fonte do tesouro e eu não tenho como dizer ‘não é verdade’. Agora,
1564 isso vai provocar uma perturbação na Graduação? Seguramente vai.”. **Prof. Álvaro**: “Em relação a
1565 isso, nós estamos discutindo que tipo de perturbação a gente vai ter que necessariamente viver.
1566 Então, concretamente, já avisando, a gente já vem conversando sobre isso, mesmo as vagas de
1567 professor temporário tendo sido oferecidas, existe o risco real de o curso de Inglês não oferecer
1568 disciplinas obrigatórias já no semestre que vem. Então esse risco existe e eu quero que fiquem
1569 todos avisados. Que seja registrado publicamente que até agora nós não temos nenhuma garantia
1570 de que essa oferta vai de fato acontecer. O outro assunto, que talvez não nos atinja tão diretamente,
1571 mas que eu também preciso compartilhar aqui e também pedir a ajuda de vocês, é o seguinte: nós
1572 temos um grande Colóquio Internacional que vai acontecer no prédio de Letras na quinta e sexta-
1573 feira, que são os dias previstos para essas paralisações. Vem gente de vários lugares – da França,
1574 do Canadá -, são 200 pessoas que vêm falar, e esse evento já está organizado e previsto há muito
1575 tempo, desde o ano passado. É um evento que tem alguns fundos, a gente conseguiu alugar o
1576 auditório da POLI para as grandes conferências, mas é muito pouco. Há momentos em que há 9
1577 mesas simultâneas acontecendo e nós não temos nenhuma garantia de que os nossos alunos vão
1578 nos deixar entrar no prédio. A gente já conversou com os funcionários do LAPEL, a gente poderia
1579 pegar as chaves, a gente poderia pedir para a Diretoria abrir algumas salas, mas a gente não tem
1580 nenhuma garantia de que a gente vai poder acessar o prédio. Mas estamos tentando. Conseguimos
1581 reservar duas salas aqui na Administração, duas salas no Instituto Oceanográfico, a Poli já disse
1582 que não tem salas para oferecer, o IAG tão pouco. Então, vim compartilhar com vocês essa
1583 situação séria que estamos vivendo, e também essa irresponsabilidade do Movimento Estudantil
1584 que não tem a capacidade de diferenciar as coisas, de nuançar as coisas, e que nos joga nesse tipo

1585 de situação extrema nos deixando sem saída. Nós vínhamos tentando um diálogo com os alunos,
1586 eles me convidaram para falar da situação dos professores, eu fui lá na terça-feira, nesse evento
1587 deles, falei; nós marcamos uma reunião com todos os representantes discentes das Letras, com a
1588 CILE, com todos os chefes de Departamento, e na reunião de ontem, os que eram do CAELL
1589 simplesmente não apareceram. Foi encontrado um no corredor, com 40 minutos de atraso, que foi
1590 convencido a ir pelo Daniel da Congregação, e ainda deu um chilique, levantou e foi embora no
1591 meio da conversa. Então nós estamos encurralados e reféns desse tipo de postura, desse tipo de
1592 movimento, apesar de sempre nos colocarmos à disposição deles, abriremos o diálogo e os
1593 recebermos em mais de uma ocasião.” **Profa. Marli:** “Eu só quero lembrar que naquela ocasião
1594 da greve de 2014, nós fizemos um levantamento sobre tudo o que deixou de ser feito. Inúmeros
1595 Congressos Internacionais – um prejuízo incalculável -, minicursos. Eu acho que não é possível a
1596 gente permitir que essa situação se repita agora. E isso já está anunciado. Hoje está, sim, já passei
1597 lá nas Letras, até fotografei, e eles não fizeram um “cadeiraço” em todas as salas, mas fizeram em
1598 todas as portarias. Nós falamos com o Daniel, que apareceu na reunião, mas ele disse que não era
1599 ele quem representava, que isso já estava decidido e tal. Falamos que não aceitamos o “cadeiraço”,
1600 a CILE já soltou duas notas em “cadeiraços” anteriores, repudiando esse tipo de atitude. Eles se
1601 recusaram, então, a dialogar conosco sobre esse ponto, e isso não é possível. Não estamos contra o
1602 movimento de vocês, nem contra a greve, ninguém está julgando o mérito de nada, nós queremos
1603 somente ter o direito de transitar pelo prédio e isso eles não querem aceitar. Então, nós todos da
1604 CILE estamos pedindo socorro a vocês. O que nós podemos fazer? Simplesmente uma conversa
1605 não resolve.” **Prof. Coggiola:** “Bom, em primeiro lugar, lamento muito que o evento das Letras
1606 tenha tido que alugar o auditório da Poli, sendo que eventos são realizados em nossos auditórios
1607 sem pagar absolutamente nada e muitas vezes eventos da Poli. E acho que essa é uma situação
1608 simplesmente intolerável. Até porque, eu contei aqui anedoticamente, determinada pessoa, há um
1609 tempo atrás, tinha se dirigido a mim, não tinha se dirigido a mim, tinha se dirigido a um “prezado”
1610 – sem nome, que supostamente seria eu – como Diretor da Faculdade de História. E a esse
1611 “prezado anônimo”, Diretor da Faculdade de História, quem assinava a carta era o atual Pró-reitor,
1612 Superintendente, e pedia o uso de um auditório novo que nós temos, o auditório que se chama
1613 Nicolau Sevchenko, para um grande evento com buffet, ou seja, um evento de aparentes
1614 características comerciais, feito por uma entidade privada, fora da Universidade, a qual ele estaria
1615 vinculado. E eu fiz questão de me dirigir a ele pelo nome e sobrenome e assinar esclarecendo que
1616 não existe a Faculdade de História e sim o Departamento de História, e que esse prédio não estava
1617 sendo usado para esse tipo de atividade. Inclusive, isso nos levou a discutir como autorizar o uso

1618 desses espaços, porque nossos anfiteatros de História e Geografia, esse anfiteatro que é muito
1619 bonito, muito moderno, imediatamente se tornaram alvo para a realização de atividades de
1620 natureza privada. Porque nesse prédio, além de acharem que se pode tudo, acham que tudo é
1621 grátis. E nós não decidimos cobrar, decidimos fazer uma escala de prioridade, quem pode usar,
1622 quem pode não usar, etc. E é uma situação absolutamente lamentável e que faz parte disso, porque
1623 o que eu vejo nisso tudo que aqui foi comentado, e no tratamento de outras questões também, é
1624 não somente uma orientação, é uma cultura, como disse aqui a Prof. Ana Lúcia, em que somos
1625 tratados como resto, e que diz respeito ao que pensam que é uma Universidade e o lugar que
1626 ocupam as Humanidades. Nós somos considerados enfeite. As várias áreas que realmente
1627 produzem e que fazem, segundo essa cultura, não são as Humanas e sim as Exatas e Biológicas.
1628 Então isso é uma cultura que se expressa através de uma incultura. Isso de se dirigir a um
1629 “prezado” sem se dar ao trabalho de saber qual é o nome e sobrenome dele, e uma pessoa que
1630 ocupa uma Pró-Reitoria não saber a diferença entre um Departamento e uma Faculdade, são coisas
1631 absurdas. Ou seja, tratam a Instituição como se fosse um adendo, um campo de atividades que é
1632 basicamente de natureza privada e que usa o setor público como uma maneira de favorecer ou
1633 fazer progredir interesses de natureza privada. Então nós temos que nos atentar. Isso diz respeito
1634 também à questão dos professores, pois também estamos com o mesmo problema, nós chegamos a
1635 ter 32 professores, e depois de um longo processo que começou em 2002, com aquela luta por
1636 contratação, nós chegamos a 73, e atualmente nós estamos em 54. Existem pessoas que já
1637 chegaram nos 70 anos e mesmo com a atual mudança da lei da aposentadoria compulsória, a Profa.
1638 Leila, Prof. Gildo, Profa. Zilda, se dispuseram a continuar dando aula. Apesar de terem todas as
1639 condições para se aposentar, já tem 40, quarenta e poucos anos de serviço, dizem que não vão
1640 largar, vão ficar dando aula, não vão solicitar aposentadoria para ficar dando aula. Há uma forte
1641 entrega dos nossos Docentes ao Departamento. Isso não significa que daremos a essa situação um
1642 caráter público. Efetivamente essa postura que nós estamos tomando isoladamente, temos que
1643 fazê-la em conjunto e mostrar qual é a situação da Faculdade de Filosofia. Há uma série de
1644 movimentos que estão nos tomando como alvo, a exemplo temos a interrupção da aula magna do
1645 Prof. José de Souza Martins, porque a demanda que se tem atualmente não é a de redução de vagas
1646 e sim a de ampliação de vagas. Imagine a Faculdade de Filosofia se manifestar publicamente por
1647 uma redução de vagas no mesmo momento em que estão sendo solicitadas cotas para negros e
1648 ampliação de vagas pelo sistema SISU. Há uma contradição aqui. De um lado estamos sendo
1649 pressionados para a ampliação de vagas e do outro lado estamos sendo obrigados a uma redução
1650 das vagas. E nós não podemos “lavar as mãos”, mas sim levar a público essa questão, para que

1651 todas as pessoas tomem consciência e para que nós tomemos partido, porque nós já deferimos
1652 publicamente e institucionalmente que somos a favor de cotas sociais e raciais, e que queremos
1653 atender a essa demanda, mas estamos sendo colocados em uma situação que nos obriga a ter uma
1654 postura contrária. E não podemos assumir toda essa responsabilidade sozinhos, porque ela é de
1655 todo mundo. E se vê que às vezes quando você torna pública uma questão e exercita uma pressão,
1656 isso dá resultados, nem que sejam simbólicos, como aconteceu no caso da recente fala do nosso
1657 governador, que criticou que os fundos da FAPESP estavam sendo atribuídos a pesquisas que não
1658 tinham nenhuma validade, tendo que se retratar em função de uma pressão muito forte da opinião
1659 pública. Eu sou partidário de que a Faculdade discuta o assunto e emita um documento sobre a
1660 questão.” **Diretor**: “Eu sinceramente também não sei o que fazer. Se esses alunos estão
1661 absolutamente irredutíveis, nós estamos reféns da situação. O problema todo que eu vejo é o
1662 seguinte: não há um consenso claro das pessoas para reprovar essa situação e dizer que ela é
1663 inaceitável. Não há. As pessoas continuam hesitando. Então se for considerado que essa situação é
1664 inaceitável para a maioria do corpo docente, nós temos condições de tomar uma atitude até de
1665 força, se for o caso. Agora, você toma a decisão, mas alguns acham que isso faz parte do
1666 movimento, que está certo, então como ficamos? E sobre o problema das salas, professor, tem que
1667 continuar a busca nas outras unidades, não tem jeito, porque não há o que se fazer. O que nós
1668 podemos fazer? Pedir a reintegração de posse?” **Marli Quadros**: “ Há uma medida que não é uma
1669 reintegração de posse, é uma medida preventiva, eu acho que a Ana pode até ajudar porque ela é
1670 da área jurídica. Seria uma ação de manutenção da posse e não de reintegração. Então nesse caso
1671 de agora, a Faculdade poderia fazer uso dessa medida.” **Prof. Coggiola**: “Há muitos inscritos neste
1672 Congresso?” **Profa. Marli Quadros**: “200 inscritos.” **Prof. Coggiola**: “Essas 200 pessoas vão
1673 comparecer ao prédio da Letras no dia e hora marcados?” **Marli Quadros**: “Sim, é um Congresso
1674 Internacional.” **Diretor**: “Como é um evento internacional, supõe-se que grande parte das pessoas
1675 venha do exterior. Nós temos que trabalhar com a hipótese de que se foi planejado para 200, nós
1676 temos que ter as condições previstas para 200. Se ocupar metade das salas, aí é um outro
1677 problema. Porque em algumas unidades vai acontecer o mesmo problema, certamente na ECA,
1678 certamente na Educação. Então eu não sei se daria para realizar na FAU, de repente a gente liga
1679 para a Diretora, a Profa. Maria Angela, e pergunta. Ou se é possível em outras unidades, na
1680 Química, na Física. Porque é uma situação premente e o que pode acontecer? Eu posso até tentar,
1681 mas tudo indica que todas essas outras medidas, conversar, é tudo incerto.” **Prof. Brasília**: “Eu
1682 acho o seguinte: nós estamos enfrentando essas coisas há muitos anos, muitos anos. Nós já
1683 tivemos o ano retrasado uma situação terrível dessas, perdemos praticamente boa parte das férias

1684 nisso. Eu acho que a gente tem que tomar uma decisão que não produza um ônus para esse tipo de
1685 atividade. Porque é fácil, você fecha, põe a cadeira e ninguém vai. Depois, nós temos um padrão
1686 paternalista de ação, a gente repõe as aulas – e mais ou menos, porque boa parte nem vem – e faz
1687 aquelas provas. Então, o que acontece é que a gente está constantemente diante de medidas
1688 agressivas, que contrariam a maior parte dos alunos, eu tenho a absoluta certeza disso. Inclusive
1689 nas Ciências Sociais aprovaram o “cadeiraço” por uma diferença de 5-6 votos, e nem sei quantos
1690 alunos de Ciências Sociais haviam lá votando. Ou seja, enquanto nós não produzirmos um ônus
1691 para esse tipo de atitude, não vai acontecer nada. Porque em primeiro lugar, os alunos que não
1692 concordam têm receio de se manifestar porque temem a violência; e em segundo lugar, não há
1693 ônus do ponto de vista do ano letivo. Todo mundo estende o ano letivo, os professores trabalham
1694 mais semanas, os alunos fazem as provas e passam. Então veja, o que é que vai acontecer daqui há
1695 um mês se tiver início essa greve? Um mês depois estão lá os alunos reunidos, 12, 13 alunos
1696 choramingando porque esvaziou a Faculdade e ninguém mais vai na Faculdade e que a greve é
1697 inútil, porque todo mundo fica em casa e uma meia-dúzia de “gatos pingados” ficam aqui falando
1698 sobre o movimento. Isso é uma coisa absolutamente repetitiva, há anos acontece assim. Então, eu
1699 acho que se a gente não combinar entre nós qual é o ônus que vai ter esse tipo de comportamento,
1700 ele vai continuar acontecendo. Estou propondo que a gente discuta qual será o ônus. Porque é isso
1701 que nós temos que discutir. O fato de trazerem cadeira, ameaçarem o outro, isso vai continuar.
1702 Agora, isso vai ter menos eficácia no momento em que a gente definir o ônus e cumprir o que
1703 promete. Então é isso, a gente tem que suspender um pouco o paternalismo com que a gente tem
1704 agido nesses casos.”. **Profa. Ana Lúcia**: “Eu acho que de imediato, pensando no evento,
1705 realmente deve-se tentar uma Comissão de Negociação. Porque eu não sei se vocês lembram,
1706 houve uma greve que coincidiu com o SIICUSP, no prédio do meio. Eu era presidente da
1707 Comissão de Pesquisa, eu fui atrás de cada membro do Centro Acadêmico de Ciências Sociais e de
1708 Filosofia, e nós realizamos o SIICUSP lá. Não foi fácil. Agora, os alunos se sensibilizaram porque
1709 eram estudantes de Graduação, apresentando trabalhos de Graduação, quer dizer, houve todo um
1710 apelo que funcionou. Mas eu acho que talvez seja necessário fazer uma nova comissão de
1711 Negociação, e realmente chamar os representantes, nominalmente, e dizer que é preciso haver uma
1712 compreensão de que certas atividades acadêmicas não têm como, que em hipótese alguma se pode
1713 suspendê-las. Porque envolve, enfim, colegas do mundo inteiro. Então eu acho que tem que ser
1714 feita uma nova tentativa e, paralelamente, ir atrás de outras salas pela USP afora, o que é um
1715 absurdo, mas eu acho que tem que se tentar mais uma vez. Talvez uma Comissão que não seja só
1716 de Letras, mas com chefes de Departamento dos outros prédios, não sei.”. **Prof. Coggiola**: “Eu

1717 acrescentaria os representantes sindicais do SINTUSP.”. **Prof. Ana Lúcia**: “Da ADUSP e do
1718 SINTUSP.”. **Prof. Coggiola**: “Eu acho que vai ter uma assembleia, ou está tendo, na Física, da
1719 ADUSP. Acho que a ADUSP não vai marcar greve nem paralização para esses dias, quem vai
1720 marcar é o SINTUSP. O “cadeiraço” é uma demonstração de poder, de um grupo minoritário, mas
1721 é uma demonstração de poder que diz o seguinte: ‘eu mando aqui’. O recado é esse: ‘quem decide
1722 se vai ter aula ou se não vai ter aula, quem decide se vai ter evento ou se não vai ter evento sou
1723 eu’. Não se pode cair nesse jogo de disputa pelo poder. Eu não iria buscar sala em um outro lugar,
1724 que sentido faz isso? Eu anunciei um evento, que não faz parte do calendário das atividades-fim da
1725 Universidade, e saio correndo atrás da Química ou da Física para buscar uma sala. Eu diria até que
1726 tal postura é miserável e até mesmo ridícula perante os outros. Eu garanto que uma greve
1727 estudantil na USP é greve na FFLCH, mais nada. É na FFLCH, um pouquinho na Educação, um
1728 pouquinho na ECA, e o restante das Unidades nem sabem que está acontecendo greve, porque as
1729 atividades se desenvolvem normalmente. Então tem que falar sim, e tem que falar também com os
1730 representantes, dizendo: ‘Vocês assumem isso?’. Eu não falaria apenas com os representantes do
1731 SINTUSP daqui, eu falaria com os representantes do SINTUSP em geral: ‘Tem uma atividade
1732 marcada, está marcada há bastante tempo, não é aula, não é para a Graduação, é uma atividade, há
1733 recursos públicos envolvidos. Vocês querem assumir a responsabilidade de que isso não se
1734 realize?’. Eles dizem: ‘Nós não mandamos nos estudantes’, mas nós sabemos que eles não podem
1735 declarar isso, porque são eles que estão puxando a greve. Porque todo mundo sabe que se tem
1736 greve aqui, tem greve no SINTUSP, não vai ser greve só dos estudantes. Porque, repito, a greve
1737 dos estudantes é esse pedaço aqui, o restante da USP não fica nem sabendo. Então devemos
1738 perguntar aos representantes do SINTUSP: ‘Vocês assumem? Vocês não conseguem falar com os
1739 estudantes? Não parece que os professores da Letras teriam o direito de fazer esse evento,
1740 independentemente de a greve estar acontecendo ou não?’. Eu falaria com todo mundo, e eu falaria
1741 até pessoalmente. Eu me ofereço a falar pessoalmente. Porque é um grupo minoritário que faz
1742 esses “cadeiraços”, do qual nós somos reféns. O Brasília fala do ônus, eu diria numa análise mais
1743 ampla, eu diria que é uma disputa pelo poder. É uma disputa pelo poder e por uma demonstração
1744 simbólica de poder por parte dos estudantes.”. **Prof. Álvaro**: “Então temos um possível
1745 encaminhamento bom. Eu te agradeço, Coggiola, se você puder fazer isso, porque realmente vai
1746 ser ótimo.”. **Prof. Coggiola**: “Sim, eu poderia falar informalmente, mas eu gostaria de falar
1747 formalmente. Falar formalmente com o Brandão, Magno e tudo o mais que ‘Olha, está
1748 acontecendo isso’, falar francamente.”. **Prof. Álvaro**: “E a gente monta uma Comissão para falar
1749 com os alunos?” **Diretor**: “Acho que o primeiro passo é esse, porque em função desse se faz o

1750 outro.”. **Prof. Álvaro**: “E eu estou pensando também em sair daqui e ir até o “cadeiraço”, para
1751 tentar conversar.”. **Profa. Ana Lúcia**: “Até porque alunos fazem parte do SINTUSP, porque são
1752 alunos e funcionários. Alunos da Faculdade são Diretores do SINTUSP.”. **Prof. Coggiola**: “Com
1753 alunos que fazem “cadeiraço”, eu não falo. Não porque os despreze, mas simplesmente porque sei
1754 que é um absurdo, que isso não faz nenhum sentido. A gente tem que falar com alguma pessoa que
1755 tenha algum tipo de responsabilidade, uma pessoa a quem você possa dizer: ‘Olha eu sou
1756 responsável por isso, você é responsável por isso’. Eu acho que a ADUSP não vai marcar greve
1757 nem paralisação, então eu vou lhes dizer: ‘Os nossos professores não vão dar aula, apesar de não
1758 estarem em greve, porque vão ser obrigados pelo movimento do SINTUSP e do DCE. Eles não
1759 vão furar a greve, mas, francamente, vocês assumem essa responsabilidade?’. Eu me lembro da
1760 greve de 1988, eu tinha organizado um evento de dois dias no anfiteatro de História, então eu me
1761 dirigi a eles e conversei, e o evento foi feito como atividade de greve. Não quebrou a greve.”.
1762 **Diretor**: “Bom, então, obrigado. Declaro encerrada esta sessão.”. E, para constar, eu, Rosângela
1763 Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata
1764 que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 05 de maio de 2016.